



RELATÓRIO

Acompanhamento do Mercado Portuário

Dezembro e Ano de 2023

Notas:

1. Os dados estatísticos relativos à atividade portuária utilizados no presente relatório foram disponibilizados pelas Administrações Portuárias do Continente, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT.
2. Alguns dados, principalmente os relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção posterior. Neste contexto, sublinha-se que o porto de Lisboa não está atualmente a disponibilizar dados da repartição do tráfego de contentores entre *transshipment* e *hinterland*, resultando os valores indicados no relatório de uma chave de imputação com base em histórico anterior.
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à Carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem a Diretiva 2009/42/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de maio de 2009, (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de navios inclui algumas tipologias não abrangidas pela Diretiva.
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias.
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica, e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o seu movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	6
2.1 Movimento Geral de Carga	6
✓ Por Porto	9
✓ Por Tipologia de Carga	12
✓ Por Tipologia de Carga e Porto	16
✓ Fluxos de Embarque e de Desembarque	19
2.2 Movimento Geral de Contentores	21
✓ Tráfego Total (TEU)	21
✓ Tráfego com o <i>Hinterland</i> e em <i>Transshipment</i> (TEU)	25
2.3 Movimento Geral de Navios	26
2.4 Síntese da Evolução nos Últimos Cinco Anos	29
3. ENQUADRAMENTO IBÉRICO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA	33
3.1 Movimentação de Carga	33
3.2 Tráfego de Contentores	34
ANEXO I (Desempenho dos Mercados Portuários)	36
ANEXO II (Evolução dos Tráfegos entre 2019 e 2023)	41

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O sistema portuário comercial do continente (doravante também designado por sistema portuário ou sistema portuário nacional) movimentou 7 milhões de toneladas de carga no mês de dezembro de 2023, representando um crescimento de +9,7% quando comparado com o mês homólogo de 2022. No cômputo do ano inteiro de 2023, observou-se, contudo, uma quebra de movimentação de -2,2%, correspondendo a um movimento total de carga de 83,4 milhões de toneladas (ver Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese do movimento portuário em dezembro e ano de 2023

Carga movimentada (10 ³ t)					Contentores movimentados (10 ³ TEU)					Navios (N.º de escalas)								
Portos	Mensal (10 ³ t)	Acumulado anual (10 ³ t)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	Portos	Mensal (TEU)	Acumulado anual (TEU)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	Portos	Mensal (N)	Acumulado anual (N)	Quota acumulada (% nacional)	Var. homóloga acumulada (%)				
Viana do Castelo	24	307	0,4%	-30,2%	Leixões	57,2	701,8	23,5%	-1,6%	Viana do Castelo	13	222	2,2%	-11,9%				
Leixões	1.153	14.661	17,6%	-1,5%	Aveiro	2,8	18,6	0,6%	8.529,3%	Leixões	187	2.390	24,2%	-1,6%				
Aveiro	464	5.563	6,7%	-5,6%	Figueira da Foz	1,5	18,2	0,6%	-12,0%	Aveiro	78	1.021	10,3%	20,8%				
Figueira da Foz	180	2.033	2,4%	-7,6%	Lisboa	39,9	419,4	14,1%	6,0%	Figueira da Foz	39	442	4,5%	-4,7%				
Lisboa	981	11.417	13,7%	6,5%	Setúbal	13,3	157,4	5,3%	-6,7%	Lisboa	185	2.236	22,6%	9,8%				
Setúbal	541	6.320	7,6%	1,9%	Sines	139,4	1.665,3	55,9%	0,2%	Setúbal	140	1.625	16,4%	7,5%				
Sines	3.651	42.977	51,6%	-4,1%	Total	254,1	2.980,8	100,0%	0,7%	Sines	152	1.866	18,9%	-3,2%				
Faro		78	0,1%	6,7%	Variação homóloga					Faro		23	0,2%	21,1%				
Total	6.995	83.355	100,0%	-2,2%		2019 / 2018	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	Portimão		55	0,6%	-14,1%			
Variação homóloga						Mensal	-19,6%	20,0%	6,7%	-13,2%	19,3%	Total	794	9.880	100,0%	3,5%		
	2019 / 2018	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	Acumulado	-8,8%	2,6%	10,8%	-4,6%	0,7%	Variação homóloga						
Mensal	-10,2%	-2,1%	0,4%	-5,5%	9,7%		2019 / 2018	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	Mensal	8,2%	-9,9%	2,0%	-5,7%	8,9%	
Acumulado	-6,1%	-6,0%	6,4%	-0,5%	-2,2%		Mensal	1,2%	-11,3%	0,8%	0,3%	3,5%	Acumulado	1,2%	-11,3%	0,8%	0,3%	3,5%

Ao nível de cada porto, releva-se no ano de 2023, o acréscimo expressivo de movimento observado no porto de Lisboa, de +6,5% (+695 mil toneladas), a que também se associou o porto de Setúbal, com +1,9% (+118 mil toneladas). Tal acréscimo foi contrariado e superado pela quebra de tráfego verificada no porto de Sines, com -4,1% (-1,8 milhões de toneladas), e, numa segunda linha, por Aveiro (-330 mil toneladas; -5,6%), por Leixões (-231 mil toneladas; -1,5%), pela Figueira da Foz (-168 mil toneladas; -7,6%) e por Viana do Castelo (-133 mil toneladas; -30,2%). Finalmente, no porto de Faro, ou seja, a infraestrutura portuária com menor nível de movimentação de carga, registou-se um incremento de +6,7% (+5 mil toneladas).

O movimento de contentores aumentou 0,7% (+19 mil TEU) em 2023, quando comparado com o ano anterior, cifrando-se em 3 milhões de TEU (Unidade Equivalente do Contentor de 20 Pés), sendo igualmente de destacar que o conjunto do sistema portuário registou em dezembro um desempenho significativamente melhor que o do mês homólogo do ano anterior (+41 mil TEU; +19,3%), correspondendo a 254 mil TEU (ver Quadro 1).

Na globalidade do ano de 2023, registou-se uma evolução favorável deste tráfego em Lisboa (+24 mil TEU; +6%), Aveiro (+18 mil TEU; +8529,3%) e Sines (+3 mil TEU; +0,2%), porto este que, no último mês de 2023, inverte, pela primeira vez, o valor acumulado negativo que se vinha a verificar no tráfego de contentores. Estes crescimentos suplantaram as quebras verificadas nos portos de Leixões, Setúbal e Figueira da Foz, respetivamente, de -1,6% (-12 mil TEU), -6,7% (-11 mil TEU) e -12% (-2 mil TEU).

Em dezembro de 2023 registaram-se 794 escalas de navios no sistema portuário, representando +8,9% que no mês homólogo de 2022, contribuindo para aumentar o crescimento acumulado no ano de 2023 para +3,5% (em novembro era de +3%), correspondendo a 9 880 escalas, com os contributos mais relevantes dos portos de Lisboa (+199 escalas), de Aveiro (+176 escalas) e de Setúbal (+113 escalas).

Os portos de Viana do Castelo, Leixões, Figueira da Foz, Sines e Portimão tiveram registos acumulados de escalas de navios negativos, tendo todos os restantes portos observado um incremento de escalas em 2023 (ver Quadro 1).

De forma sintética, serão de destacar as seguintes evoluções mais relevantes nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- O acréscimo de movimentação dos Produtos Agrícolas (+985 mil toneladas; +566,1%) e de Produtos Petrolíferos (+434 mil toneladas; +538,4%), ambos no porto de Aveiro, a par do incremento dos mercados da Carga Contentorizada nos portos de Lisboa (+527 mil toneladas; +13,5%) e de Sines (+414 mil toneladas; +2,1%);

e

- A redução significativa de todos os mercados de Granéis Líquidos no porto de Sines, encabeçada pelo Gás Liquefeito (-1,1 milhões de toneladas; -21,7%), a que se seguiram as reduções do Petróleo Bruto (-512 mil toneladas, -5,1%), de Outros Granéis Líquidos (-402 mil toneladas; -64,7%) e de Produtos Petrolíferos (-283 mil toneladas; -3,2%), a que também se associaram as quebras de movimentação de Outros Granéis Sólidos (-905 mil toneladas; -43,6%), de Outros Granéis Líquidos (-602 mil toneladas; -43,7%) e de Carga Fracionada (-506 mil toneladas; -23,6%), todas no porto de Aveiro, e ainda as perdas observadas nos Outros Granéis Sólidos (-449 mil toneladas; -27,5%) em Leixões e dos Produtos Agrícolas (-357 mil toneladas; -9,2%) em Lisboa.

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que no ano de 2023 foram desembarcadas 50,3 milhões de toneladas, que representam 60,4% do tráfego total, traduzindo um nível de movimentação ligeiramente inferior ao de 2022 (-310 mil toneladas; -0,6%), e embarcadas 33 milhões de toneladas, o que representa uma redução de -4,5% (-1,6 milhões de toneladas).

Efetuando um exercício de apreciação de desempenho comparativo entre os portos dos sistemas portuários nacional e espanhol em 2023, salvaguardadas as diferenças e dimensões entre ambos, constata-se que o sistema portuário nacional registou um desempenho global melhor que o homólogo espanhol.

Em Portugal verificou-se uma redução de -2,2% (para um movimento geral de 83,4 milhões de toneladas) relativamente a 2022, e no conjunto dos portos espanhóis observou-se uma quebra de -3,3%, correspondendo a 528,2 milhões de toneladas.

No âmbito específico do movimento de contentores, enquanto o sistema portuário nacional observou um incremento +0,7% em 2023 relativamente ao ano anterior (movimentando 3 milhões de TEU), o conjunto dos portos espanhóis, que movimentaram 16,4 milhões de TEU, registaram um desempenho negativo de -4,5% .

2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO

Neste capítulo procede-se a uma breve análise do comportamento do mercado portuário, constituído pelos portos comerciais do continente, em 2023, relativamente a:

- Movimento de carga, em valores agregados por tipologia e por porto;
- Movimento geral de contentores, em termos globais e em cada um dos segmentos de tráfego de *transshipment* e com o *hinterland*; e
- Movimento de navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas aquando da estadia em porto.

2.1 Movimento Geral de Carga

O volume de carga movimentada no mês de dezembro cifrou-se em 7 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de +9,7% relativamente ao mês homólogo de 2022, contudo, no computo do ano inteiro de 2023, observou-se uma quebra de movimentação de -2,2%, correspondendo a um movimento total de carga de 83,4 milhões de toneladas (ver Gráfico 1 e Quadro 2).

Gráfico 1 – Carga movimentada (10³ ton) nos 12 meses anteriores a dezembro de 2023 e períodos



Quadro 2 – Síntese de carga movimentada em dezembro e acumulado de 2023

Ao analisar-se a evolução do movimento de carga do sistema portuário nos últimos cinco anos, verifica-se que a variação média anual nesse período observa uma tendência de decréscimo (-1,1%), não podendo ser ignorado neste contexto o período pandémico de covid-19 que se viveu, particularmente no biénio 2020-2021, com a sua repercussão significativa nas trocas comerciais entre diferentes geografias em todo o mundo (ver Quadro 3).

No que reporta à atividade observada nos dois portos nacionais com maior nível de movimentação, concretamente de Sines e Leixões, parece igualmente oportuno assinalar os seguintes fatores adicionais, para além do já mencionado ambiente pandémico:

- No caso do porto de Sines, com uma evolução média anual no período de +0,7% e sendo o porto nacional com maior quota de mercado (51,6%), não poderá deixar de ser referenciado o encerramento das centrais termoelétricas a carvão de São Torpes (Sines) e do Pêgo, cuja importação era efetuada por este porto e que representava, no período 2000-2018, um movimento médio anual de cerca de 5 milhões de toneladas; e
- Em Leixões (-6,9%), terá naturalmente de se considerar o efeito do encerramento da refinaria da GALP em Leça da Palmeira, que era responsável pela quase totalidade do movimento de granéis líquidos no porto em apreço, e apresentando um impacto estimado de quebra de tráfego superior a 5 milhões de toneladas.

Nos restantes portos constatam-se evoluções médias positivas na Figueira da Foz (+1,3%), ou seja, a infraestrutura portuária que mais cresceu em média nestes últimos cinco anos, e em Aveiro (+0,3%), registando-se um comportamento inverso nos portos de Lisboa (-0,1%), de Setúbal (-0,1%), de Viana do Castelo (-5,2%) e de Faro (-8,6%).

Quadro 3 – Carga movimentada (10³ ton) no período 2019-2023

Porto	2019	2020	2021	2022	2023	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ³ t)	Tx. Variação média anual (%)
⊕ Viana do Castelo	380	357	377	440	307	0,4 %	372	-5,2 %
⊕ Leixões	19.556	17.076	15.183	14.891	14.661	17,6 %	16.273	-6,9 %
⊕ Aveiro	5.496	4.821	5.679	5.893	5.563	6,7 %	5.490	0,3 %
⊕ Figueira da Foz	1.933	1.964	1.814	2.201	2.033	2,4 %	1.989	1,3 %
⊕ Lisboa	11.472	9.024	9.431	10.721	11.417	13,7 %	10.413	-0,1 %
⊕ Setúbal	6.340	6.285	6.580	6.202	6.320	7,6 %	6.346	-0,1 %
⊕ Sines	41.784	42.157	46.554	44.812	42.977	51,6 %	43.657	0,7 %
⊕ Faro	112	181	46	73	78	0,1 %	98	-8,6 %
⊕ Portimão	1						0	-100,0 %
Total	87.073	81.864	85.663	85.234	83.355	100,0 %	84.638	-1,1 %

✓ Por Porto

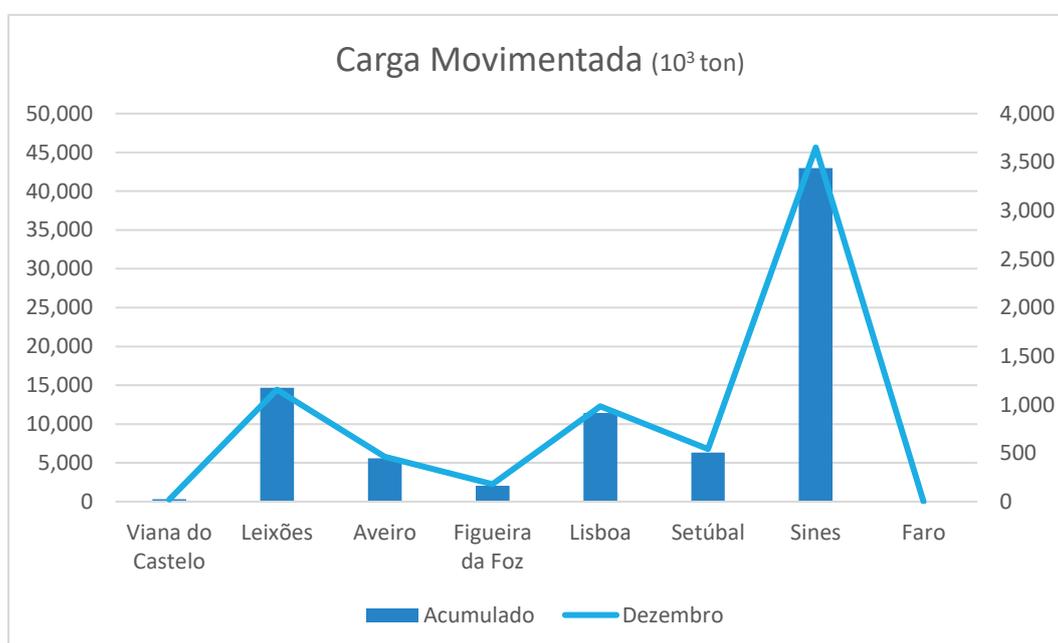
Na perspetiva do movimento agregado por porto, constata-se que Sines é o que mais influencia o comportamento do sistema portuário ao deter uma quota maioritária absoluta (51,6%), tendo movimentado no ano de 2023, 43 milhões de toneladas, ou seja, perdendo em relação ao período homólogo do ano transato -1,8 milhões de toneladas, representando -4,1% (ver Gráfico 2 e Quadro 4).

Igualmente, o porto de Leixões, apresentando um movimento acumulado de 14,7 milhões de toneladas, encerra o ano com um desempenho negativo (-231 mil toneladas; -1,5%), sendo que a evolução desfavorável dos dois maiores portos referidos, a que ainda se aditam as quebras observadas em Aveiro, que movimentou 5,6 milhões de toneladas (-330 mil toneladas; -5,6%) e na Figueira da Foz, com um movimento de 2 milhões de toneladas (-168 mil toneladas; -7,6%), superou o desempenho positivo dos demais portos relevantes, concretamente:

- Lisboa, com um movimento de 11,4 milhões de toneladas e um crescimento de +6,5% (+695 mil toneladas); e
- Setúbal, que atingiu 6,3 milhões de toneladas, crescendo +1,9% (+118 mil toneladas).

Nos portos de menor expressão, ou seja, Viana do Castelo e Faro, com movimentos de, respetivamente, 307 mil toneladas e 78 mil toneladas, observou-se uma quebra de -30,2% (-133 mil toneladas) no primeiro caso e uma evolução positiva de +6,7% (+5 mil toneladas) no porto algarvio.

Gráfico 2 – Carga movimentada por porto em dezembro e acumulado de 2023



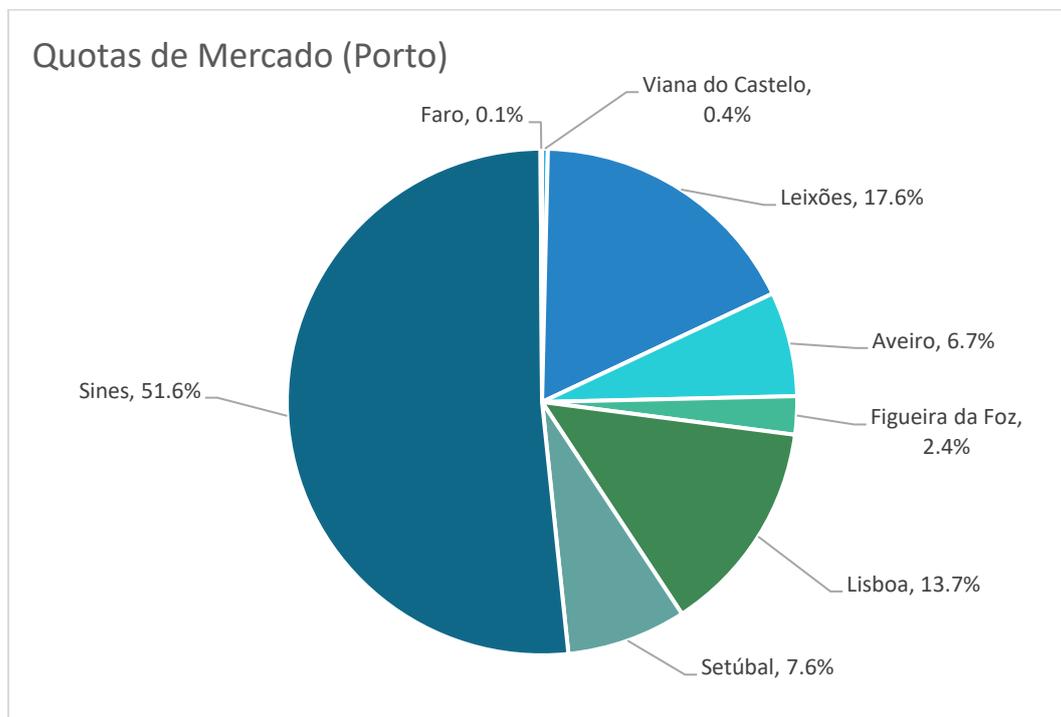
Quadro 4 – Carga movimentada por porto em dezembro e acumulado de 2023

Período	Mensal				Acumulado				
	Porto	Valor (10 ³ t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ³ t)	Var. homóloga (%)	Valor (10 ³ t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ³ t)	Var. homóloga (%)
▲									
⊕ Viana do Castelo	24	0,3%	-7 ●	-23,1%	307	0,4%	-133 ●	-30,2%	
⊕ Leixões	1.153	16,5%	58 ●	5,3%	14.661	17,6%	-231 ●	-1,5%	
⊕ Aveiro	464	6,6%	-41 ●	-8,1%	5.563	6,7%	-330 ▼	-5,6%	
⊕ Figueira da Foz	180	2,6%	16 ●	9,6%	2.033	2,4%	-168 ●	-7,6%	
⊕ Lisboa	981	14,0%	-5 ●	-0,5%	11.417	13,7%	695 ●	6,5%	
⊕ Setúbal	541	7,7%	-24 ●	-4,3%	6.320	7,6%	118 ●	1,9%	
⊕ Sines	3.651	52,2%	634 ●	21,0%	42.977	51,6%	-1.835 ▼	-4,1%	
⊕ Faro			-10 ●	-100,0%	78	0,1%	5 ●	6,7%	
Total	6.995	100,0%	620 ●	9,7%	83.355	100,0%	-1.879 ▼	-2,2%	

▼ < -250 -250 ≤ ● ≤ +250 ● > +250

Sines apresenta a maior quota de mercado, em termos absolutos, de movimentação de mercadorias, com 51,6%, conforme anteriormente referido, seguido pelos seguintes portos por ordem decrescente: Leixões (17,6%); Lisboa (13,7%); Setúbal (7,6%), Aveiro (6,7%); Figueira da Foz (2,4%); Viana do Castelo (0,4%) e Faro (0,1%) (ver Gráfico 3).

Gráfico 3 – Quota de mercado por porto de carga movimentada (Acumulado/2023)



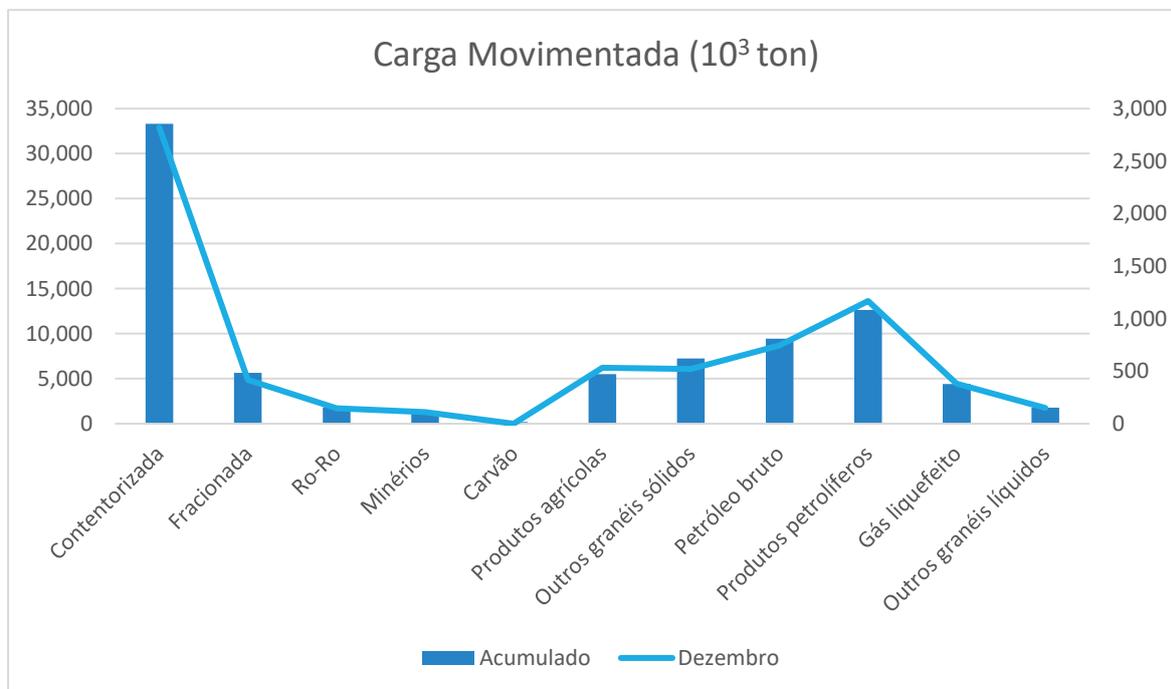
✓ Por Tipologia de Carga

As tipologias de carga que mais influenciam o desempenho do sistema portuário são a Carga Contentorizada (40%), os Produtos Petrolíferos (15,1%) e o Petróleo Bruto (11,3%), que representam no seu conjunto 66,4% da tonelagem total de carga movimentada, sendo que em 2023 têm subjacentes variações relativamente ao ano anterior, respetivamente, de +2,7% (+862 mil toneladas), de +3,3% (+399 mil toneladas) e de -5,5% (-547 mil toneladas) (ver Gráfico 4 e Quadro 5).

Num patamar seguinte assinalam-se as tipologias de carga dos Outros Granéis Sólidos (8,7%), a Carga Fracionada (6,8%), os Produtos Agrícolas (6,6%) e o Gás Liquefeito (5,3%), as quais registaram evoluções negativas, com exceção dos Produtos Agrícolas que cresceram +14,8% (+712 mil toneladas). Assim, os Outros Granéis Sólidos observaram uma quebra de -13,9% (-1,2 milhões de toneladas), o movimento de Gás Liquefeito caiu -19% (-1 milhão de toneladas) e na Carga Geral Fracionada verificou-se uma redução de -5,6% (-335 mil toneladas).

Nas tipologias de carga com menor expressão, cuja quota de mercado individual é inferior a 5%, apenas se registou uma evolução positiva nos Minérios (+295 mil toneladas; +26,8%), tendo as restantes registado decréscimos de movimentação, concretamente, nos Outros Granéis Líquidos (-894 mil toneladas; -33,5%), tráfego *Roll On - Roll Off* (Ro-Ro) (-106 mil toneladas; -5,5%) e Carvão (-67 mil toneladas; -26,9%).

Gráfico 4 – Carga movimentada por tipologia em dezembro e acumulado de 2023



Quadro 5 – Carga movimentada por tipologia em dezembro e acumulado de 2023

Período	Mensal				Acumulado			
	Categoria AMT	Valor (10 ^{^3} t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ^{^3} t)	Var. homóloga (%)	Valor (10 ^{^3} t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ^{^3} t)
☐ Carga geral	3.385	48,4%	374 ●	12,4%	40.768	48,9%	421 ●	1,0%
☐ Contentorizada	2.820	40,3%	506 ●	21,9%	33.306	40,0%	862 ●	2,7%
☐ Fracionada	418	6,0%	-124 ●	-23,0%	5.637	6,8%	-335 ▼	-5,6%
☐ Ro-Ro	148	2,1%	-7 ●	-4,6%	1.824	2,2%	-106 ●	-5,5%
☐ Granéis sólidos	1.165	16,7%	-70 ●	-5,7%	14.320	17,2%	-223 ●	-1,5%
☐ Minérios	112	1,6%	-15 ●	-11,9%	1.395	1,7%	295 ●	26,8%
☐ Carvão					181	0,2%	-67 ●	-26,9%
☐ Produtos agrícolas	532	7,6%	32 ●	6,4%	5.512	6,6%	712 ●	14,8%
☐ Outros granéis sólidos	521	7,4%	-87 ●	-14,4%	7.232	8,7%	-1.163 ▼	-13,9%
☐ Granéis líquidos	2.445	35,0%	316 ●	14,8%	28.268	33,9%	-2.077 ▼	-6,8%
☐ Petróleo bruto	746	10,7%	126 ●	20,4%	9.449	11,3%	-547 ▼	-5,5%
☐ Produtos petrolíferos	1.169	16,7%	226 ●	24,0%	12.626	15,1%	399 ●	3,3%
☐ Gás liquefeito	381	5,4%	3 ●	0,7%	4.421	5,3%	-1.034 ▼	-19,0%
☐ Outros granéis líquidos	149	2,1%	-39 ●	-20,9%	1.772	2,1%	-894 ▼	-33,5%
Total	6.995	100,0%	620 ●	9,7%	83.355	100,0%	-1.879 ▼	-2,2%

▼ < -250 -250 ≤ ● ≤ +250 ● > +250

No ano de 2023 poderá constatar-se o seguinte por categorias de carga:

- A categoria da Carga Geral totalizou 40,8 milhões de toneladas, tendo observado uma evolução positiva (+421 mil toneladas; +1%), particularmente pelo crescimento da Carga Contentorizada (+862 mil toneladas; +2,7%), atingindo 33,3 milhões de toneladas, essencialmente como consequência dos crescimentos registados nos portos de Lisboa (+527 mil toneladas; +13,5%), de Sines (+414 mil toneladas; +2,1%) e de Aveiro (+150 mil toneladas; +3006,4%). Estes incrementos de tráfego suplantaram as quebras constatadas nos portos de Setúbal (-160 mil toneladas; -9,2%), de Leixões (-44 mil toneladas; -0,6%) e da Figueira da Foz (-25 mil toneladas; -15,6%).

Por sua vez, a Carga Fracionada, que totalizou 5,6 milhões de toneladas, observou uma quebra de -5,6% (-335 mil toneladas), em resultado das reduções observadas em Aveiro (-506 mil toneladas; -23,6%) e Viana do Castelo (-72 mil toneladas; -31,8%), as quais superaram os incrementos nos portos de Leixões (+182 mil toneladas; +15,1%), de Lisboa (+26 mil toneladas; +14,1%), de Setúbal (+23 mil toneladas; +1,9%), da Figueira da Foz (+6 mil toneladas; +0,6%), de Sines (+3 mil toneladas; +22,1%) e de Faro (+3 mil toneladas).

No tráfego Ro-Ro observou-se uma redução de -5,5% (-106 mil toneladas), totalizando 1,8 milhões de toneladas, tendo por base as quebras verificadas no portos de Leixões (-133 mil toneladas; -9,1%) e de Sines (-17 mil toneladas; -34,7%), parcialmente compensadas por Setúbal (+44 mil toneladas; +10,3%);

- Os Granéis Sólidos, que totalizaram 14,3 milhões de toneladas, decresceram -1,5% (-223 mil toneladas), tendo por base principalmente a perda de carga nos Outros Granéis Sólidos, com um movimento de 7,2 milhões de toneladas, representando uma diminuição de -13,9% (-1,2 milhões de toneladas), originária nas reduções constatadas nos portos de Aveiro (-905 mil toneladas; -43,6%), de Leixões (-449 mil toneladas; -27,5%), da Figueira da Foz (-126 mil toneladas; -12,1%), de Viana do Castelo (-48 mil toneladas; -34,3%) e de Sines (-1 mil toneladas; -0,4%), apenas parcialmente compensadas pelos incrementos observados em Lisboa (+192 mil toneladas; +13,5%), Setúbal (+168 mil toneladas; +9,7%) e Faro (+6 mil toneladas; +9,4%).

A maior parte da quase compensação na categoria dos Granéis Sólidos foi efetuada pelos Produtos Agrícolas que, com um movimento de 5,5 milhões de toneladas, cresceram +14,8% (+712 mil toneladas), particularmente nos portos de Aveiro (+985 mil toneladas; +566,1%) e de Setúbal (+103 mil toneladas; +300,3%), assinalando-se, no entanto, a quebra observada deste tráfego no porto de Lisboa (-357 mil toneladas; -9,2%).

Também, os Minérios colaboraram nessa quase compensação, com um movimento associado de 1,4 milhões de toneladas, registando um incremento de tráfego de +26,8% (+295 mil toneladas), principalmente em Sines (+145 mil toneladas), Leixões (+111 mil toneladas; +20,5%) e Setúbal (+39 mil toneladas; +6,9%).

Ainda nesta categoria de carga, assinala-se a redução de -26,9% (-67 mil toneladas) verificada na movimentação de Carvão, que apenas totalizou 181 mil toneladas no sistema portuário, movimentadas exclusivamente no porto de Setúbal;

- No que concerne à categoria dos Granéis Líquidos, que totalizaram 28,3 milhões de toneladas e que tiveram globalmente uma redução de -6,8% (-2,1 milhões de toneladas), a maior quebra ocorreu no Gás Liquefeito, cujo total de 4,4 milhões de toneladas, representa um decréscimo de -19% (-1 milhão de toneladas), essencialmente pela diminuição de movimentação no porto de Sines (-1,1 milhões de toneladas; -21,7%), apenas ligeiramente compensada por Aveiro (+114 mil toneladas; +337,6%), a que se associou também uma diminuição do movimento dos Outros Granéis Líquidos que, com um total de 1,8 milhões de toneladas, apresentaram uma redução de -33,5% (-894 mil toneladas), essencialmente com origem em Aveiro (-602 mil toneladas; -43,7%) e Sines (-402 mil toneladas; -64,7%), e em que o incremento observado em Lisboa (+196 mil toneladas; +47,3%), não foi suficiente para contrabalançar.

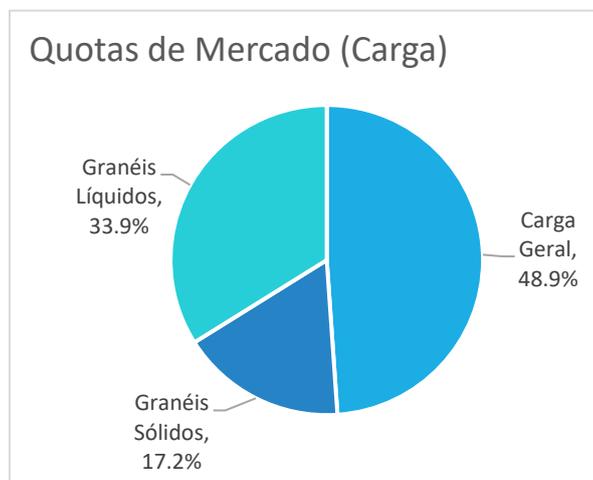
Os Produtos Petrolíferos, totalizando 12,6 milhões de toneladas, registaram um crescimento de +3,3% (+399 mil toneladas), particularmente com suporte nos incrementos observados em Aveiro (+434 mil toneladas; +538,4%), Leixões (+155 mil toneladas; +7,2%) e Lisboa (+111 mil toneladas; +12,2%), mitigados pela quebra constatada em Sines (-283 mil toneladas; -3,2%).

Finalmente, no Petróleo Bruto, com um movimento global de 9,4 milhões de toneladas, constatou-se um decréscimo de -5,5% (-547 mil toneladas), com base nas reduções de movimentação deste produto nos portos de Sines (-512 mil toneladas; -5,1%) e de Leixões (-35 mil toneladas; -66,4%).

✓ Por Tipologia de Carga e Porto

A agregação da carga por forma de acondicionamento revela que a Carga Geral representa 48,9% do total de movimentação do sistema portuário, os Granéis Sólidos detêm uma quota de 17,2% e os Granéis Líquidos apresentam uma parcela de 33,9% (ver Gráfico 5 e Quadro 6).

Gráfico 5 – Quota de mercado por categoria de carga (Acumulado/2023)



Quadro 6 – Quota de mercado por porto e categoria de carga (Acumulado/2023)

Porto / Categoria	Carga Geral		Granéis Sólidos		Granéis Líquidos		Totais Porto	
	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)
Viana do Castelo	155	0,4%	125	0,9%	26	0,1%	307	0,4%
Leixões	9 708	23,8%	2 496	17,4%	2 457	8,7%	14 661	17,6%
Aveiro	1 795	4,4%	2 329	16,3%	1 439	5,1%	5 563	6,7%
Figueira da Foz	1 116	2,7%	916	6,4%		0,0%	2 033	2,4%
Lisboa	4 652	11,4%	5 127	35,8%	1 637	5,8%	11 417	13,7%
Setúbal	3 277	8,0%	2 816	19,7%	227	0,8%	6 320	7,6%
Sines	20 060	49,2%	436	3,0%	22 482	79,5%	42 977	51,6%
Faro	3	0,0%	75	0,5%		0,0%	78	0,1%
Totais Categoria	40 768	48,9%	14 320	17,2%	28 268	33,9%	83 355	100,0%

Considerando cada mercado como o binómio porto-carga, observaram-se crescimentos em 26 mercados, no valor global de +4,1 milhões de toneladas, a par de uma quebra em 32 mercados, representando -6 milhões de toneladas, originando uma redução do nível de movimentação global do sistema portuário, comparativamente a 2022, de -1,9 milhões de toneladas, ou seja, -2,2%, conforme anteriormente já mencionado (ver Quadro 7).

Quadro 7 – Carga movimentada por tipologia e porto (Acumulado /2023)

Carga \ Porto	Viana do Castelo		Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Totais	
	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)
Carga geral	155	-31,7%	9 708	0,1%	1 795	-16,6%	1 116	-1,7%	4 652	13,5%	3 277	-2,8%	20 060	2,0%	3		40 768	1,0%
Contentorizada	0		6 993	-0,6%	155	3006,4%	134	-15,6%	4 441	13,5%	1 574	-9,2%	20 009	2,1%			33 306	2,7%
Fracionada	155	-31,8%	1 391	15,1%	1 640	-23,6%	982	0,6%	211	14,1%	1 236	1,9%	19	22,1%	3		5 637	-5,6%
Ro-Ro	0	1590,0%	1 325	-9,1%							468	10,3%	32	-34,7%			1 824	-5,5%
Granéis sólidos	125	-28,0%	2 496	-12,0%	2 329	3,6%	916	-12,8%	5 127	-3,1%	2 816	10,8%	436	33,5%	75	2,6%	14 320	-1,5%
Minérios	1		650	20,5%							599	6,9%	145				1 395	26,8%
Carvão											181	-16,9%		-100,0%			181	-26,9%
Produtos agrícolas	32	-2,9%	658	-0,2%	1 159	566,1%	6	-58,2%	3 516	-9,2%	138	300,3%	2	-68,1%		-100,0%	5 512	14,8%
Outros granéis sólidos	92	-34,3%	1 187	-27,5%	1 169	-43,6%	910	-12,1%	1 611	13,5%	1 898	9,7%	289	-0,4%	75	9,4%	7 232	-13,9%
Granéis líquidos	26	-31,5%	2 457	4,4%	1 439	-3,6%	0	-100,0%	1 637	23,1%	227	-21,6%	22 482	-9,4%	0		28 268	-6,8%
Petróleo bruto			18	-66,4%								9 431	-5,1%				9 449	-5,5%
Produtos petrolíferos	26	-31,5%	2 296	7,2%	515	538,4%			1 026	12,2%	76	-7,1%	8 687	-3,2%			12 626	3,3%
Gás liquefeito			129	-0,8%	148	337,6%						4 145	-21,7%				4 421	-19,0%
Outros granéis líquidos			14	-51,3%	777	-43,7%		-100,0%	611	47,3%	151	-27,3%	219	-64,7%			1 772	-33,5%
Total Geral	307	-30,2%	14 661	-1,5%	5 563	-5,6%	2 033	-7,6%	11 417	6,5%	6 320	1,9%	42 977	-4,1%	78	6,7%	83 355	-2,2%

Dentro da categoria da Carga Geral importa destacar o papel da Carga Contentorizada, que é a tipologia de carga mais movimentada (40%) e que foi operada nos portos de Sines, Leixões, Lisboa, Setúbal, Figueira da Foz e Aveiro, a qual observou um nível de incremento de movimentação de +2,7% em relação ao ano anterior, e onde se constataram crescimentos de tráfego nos mercados de Lisboa, Sines e Aveiro, e reduções em Setúbal, Leixões e Figueira da Foz.

A Carga Fracionada, que representa 6,8% do movimento do sistema portuário, tem a sua maior expressão em Aveiro, onde atingiu 1,6 milhões de toneladas, pese embora tenha sido movimentada em todos os portos. Observaram-se incrementos em todos os mercados portuários com exceção de Aveiro e Viana do Castelo, mas cujas quebras suplantaram as evoluções favoráveis nas outras instalações portuárias, originando um saldo negativo de -5,6%.

O tráfego Ro-Ro, com uma quota de mercado de 2,2%, é particularmente relevante no porto de Leixões, onde caiu -9,1%, condicionando uma evolução negativa global de -5,5%, ocorrendo este mercado também nos portos de Setúbal, onde cresceu +10,3%, e de Sines, que constatou uma redução de -34,7%.

Os Minérios, com uma expressão de 1,7% no conjunto do movimento de mercadorias, registaram crescimentos nos mercados associados aos portos de Sines, de Leixões e de Setúbal, originando uma evolução positiva deste segmento de tráfego de +26,8%.

O Carvão, que representa atualmente apenas 0,2% do conjunto dos mercados portuários, apenas foi movimentado no porto de Setúbal e registando uma quebra global de -26,9%.

Os Produtos Agrícolas, que são responsáveis por 6,6% do tráfego total e foram movimentados em todos os portos, excluindo Faro, apresentaram uma evolução favorável global de +14,8%, com base principalmente nos crescimentos verificados nos portos de Aveiro (+566,1%) e de Setúbal (+300,3%), mas mitigados pela quebra verificada em Lisboa (-9,2%).

Os Outros Granéis Sólidos, movimentados em todos os portos e representando 8,7% do tráfego do sistema portuário, observaram uma quebra global de -13,9%, essencialmente pela redução de movimento nos vários portos, com exceção de Lisboa, Setúbal e Faro, cujo incremento de tráfego não foi suficiente para contrabalançar as perdas verificadas nas outras infraestruturas portuárias.

O Petróleo Bruto, com uma expressão de 11,3% do movimento total, registou uma redução de -5,5%, tendo essencialmente por base as quebras deste tráfego nos portos de Sines e de Leixões.

Os Produtos Petrolíferos, que representam 15,1% do movimento de carga no sistema portuário, incrementaram em +3,3% a sua movimentação relativamente a 2022, com suporte nos incrementos verificados em Aveiro, Leixões e Lisboa, e quebra de tráfego fundamentalmente em Sines, e apoiada, em muito menor expressão, por Viana do Castelo e Setúbal.

O Gás Liquefeito, com um peso de 5,3%, foi movimentado essencialmente no porto de Sines, mas também, com expressão bastante mais reduzida, em Leixões e Aveiro, tendo verificado uma redução de -19%, essencialmente pela quebra verificada em Sines (-21,7%).

Finalmente, nos Outros Granéis Líquidos, representando 2,1% do movimento do sistema portuário, constatou-se uma redução de -33,5%, principalmente com suporte nas quebras ocorridas nos portos de Aveiro e Sines, e cuja evolução favorável em Lisboa não foi suficiente para compensar.

No Anexo I apresentam-se quadros com os desempenhos observados nos vários mercados em função do tipo de carga por porto.

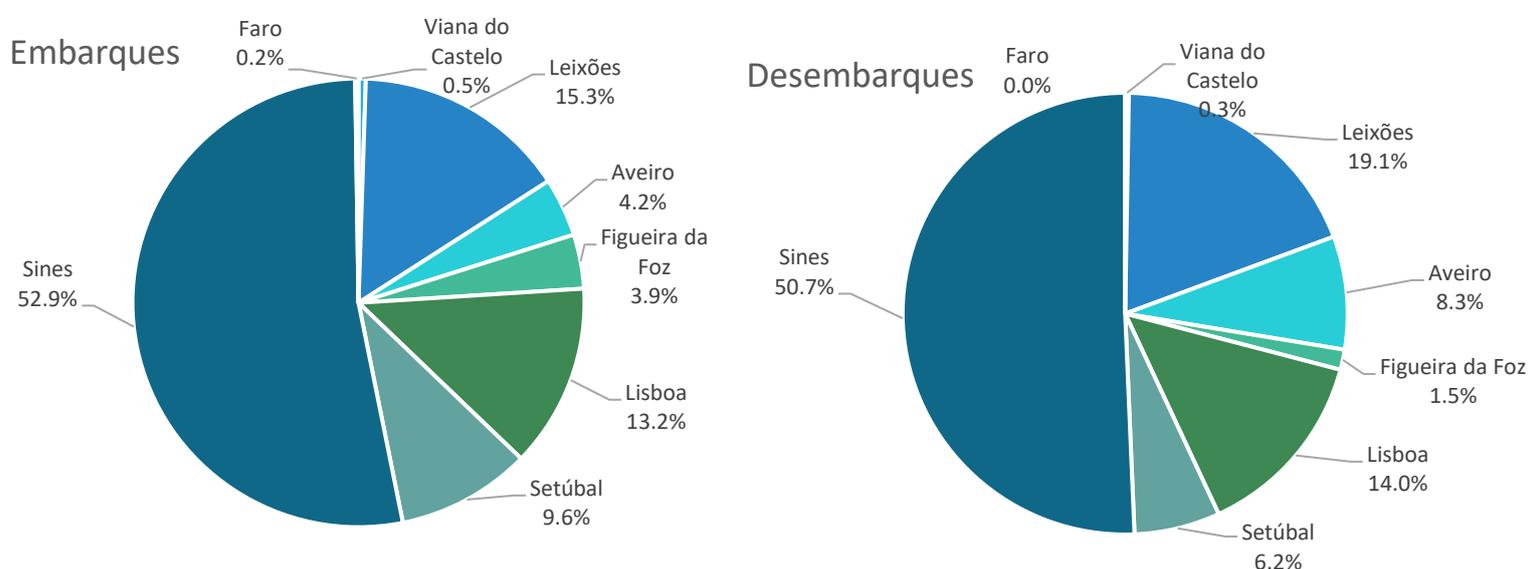
✓ Fluxos de Embarque e de Desembarque

O comportamento do sistema portuário resulta naturalmente da conjugação dos fluxos de embarque e de desembarque de cargas, independentes entre si e associados maioritariamente ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego processado em operações de *transshipment*, que contempla operações em ambos os sentidos.

O volume de desembarques registado em 2023, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, foi responsável por 60,4% do movimento portuário e registou um total de 50,3 milhões de toneladas, num nível ligeiramente inferior ao do ano anterior (-310 mil toneladas; -0,6%) (ver Gráfico 6 e Quadro 8).

Por sua vez, o embarque de mercadorias ascendeu a 33 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -4,5% (-1,6 milhões de toneladas).

Gráfico 6 – Quota de mercado por porto e sentido de movimento da carga (Acumulado/2023)



Quadro 8 – Carga movimentada por porto e sentido (Acumulado/2023)

Porto \ Fluxo	Jan-Dez / 2023 (10 ³ ton)		Quota (%)		Variação			
	Embarque	Desembarque	Embarque	Desembarque	Embarque		Desembarque	
					mil ton	%	mil ton	%
Viana do Castelo	172	135	55,9%	44,1%	-92	-35,0%	-41	-23,1%
Leixões	5 069	9 592	34,6%	65,4%	-143	-2,7%	-88	-0,9%
Aveiro	1 395	4 168	25,1%	74,9%	-248	-15,1%	-82	-1,9%
Figueira da Foz	1 289	744	63,4%	36,6%	-201	-13,5%	33	4,6%
Lisboa	4 370	7 046	38,3%	61,7%	180	4,3%	515	7,9%
Setúbal	3 182	3 138	50,3%	49,7%	-23	-0,7%	141	4,7%
Sines	17 481	25 497	40,7%	59,3%	-1 046	-5,6%	-788	-3,0%
Faro	78	0	100,0%		5	6,7%		
Total Geral	33 035	50 320	39,6%	60,4%	-1 568	-4,5%	-310	-0,6%

2.2 Movimento Geral de Contentores

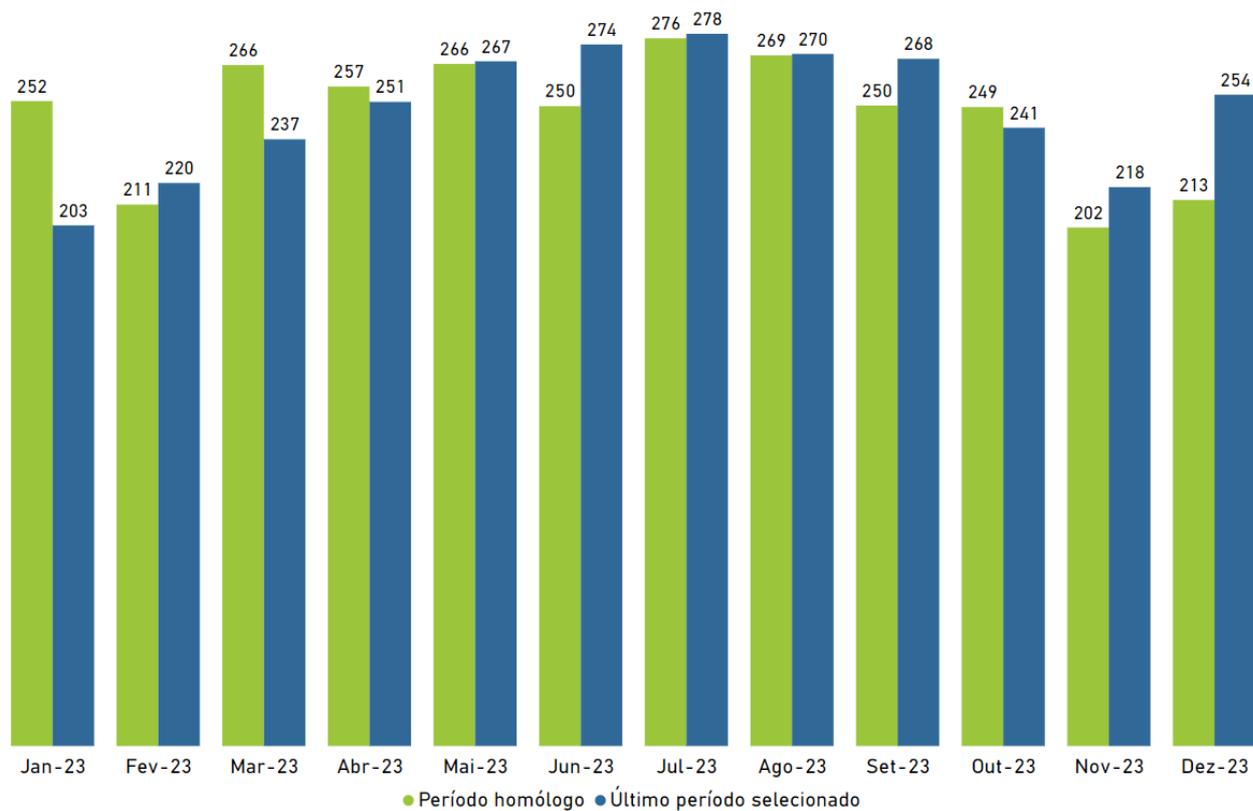
A importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo internacional e nacional, nomeadamente na cabotagem insular, bem como na atividade portuária em geral, é confirmada pela quota detida pela Carga Contentorizada, de 40%, e ainda parte da quota de 2,2% relativa à carga Ro-Ro, o que justifica uma avaliação mais detalhada do comportamento deste mercado específico, agora efetuado na perspetiva de movimento de contentores, expresso em TEU, quer com origem ou destino no *hinterland* dos portos, quer no âmbito de operações de *transshipment*.

✓ Tráfego Total (TEU)

No tráfego global de contentores, incluindo, portanto, as operações de *transshipment* e com o *hinterland*, foi registado um movimento de 3 milhões de TEU em 2023, ou seja, um crescimento de +0,7% (+19 mil TEU) relativamente ao ano anterior (ver Gráfico 7 e Quadro 9).

Gráfico 7 – Contentores movimentados (10³ TEU) nos 12 meses

anteriores a dezembro de 2023 e períodos homólogos



Quadro 9 – Contentores movimentados em dezembro e acumulado de 2023

Contentores movimentados (10³ TEU)				
Portos	Mensal (TEU)	Acumulado anual (TEU)	Quota acumulado (% do nacional)	Var. homóloga acumulado (%)
Leixões	57,2	701,8	23,5%	-1,6%
Aveiro	2,8	18,6	0,6%	8.529,3%
Figueira da Foz	1,5	18,2	0,6%	-12,0%
Lisboa	39,9	419,4	14,1%	6,0%
Setúbal	13,3	157,4	5,3%	-6,7%
Sines	139,4	1.665,3	55,9%	0,2%
Total	254,1	2.980,8	100,0%	0,7%

Variação hómologa					
	2019 / 2018	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022
Mensal	-19,6%	20,0%	6,7%	-13,2%	19,3%
Acumulado	-8,8%	2,6%	10,8%	-4,6%	0,7%

O incremento de movimentação de contentores suportou-se nos crescimentos deste tráfego nos portos de Lisboa (+24 mil TEU; +6%), de Aveiro (+18 mil TEU; +8529,3%) e de Sines (+3 mil TEU; +0,2%), porto este que, em dezembro, inverte, pela primeira vez, o valor acumulado negativo que se vinha a verificar ao longo do ano.

Em contrapartida, constatou-se uma redução de movimentação de contentores nos portos de Leixões (-12 mil TEU; -1,6%), de Setúbal (-11 mil TEU; -6,7%) e da Figueira da Foz (-2 mil TEU; -12%).

Importa sublinhar que, desde o início do ano, no sistema portuário verificou-se sempre um saldo negativo acumulado de movimento de contentores em 2023, em comparação com o ano anterior, tendo essa tendência sido invertida em dezembro, mês este em que se verificou um desempenho significativamente melhor que o do mês homólogo de 2022 (+41 mil TEU; +19,3%), com o manuseamento de 254 mil TEU.

Isto deve-se a uma recuperação expressiva face ao primeiro trimestre (-9,6%) e ao primeiro semestre (-3,5%), e cuja melhoria tem sido progressiva, refletindo o comportamento dos principais portos que movimentam contentores – Sines, Leixões e Lisboa – que têm vindo a recuperar gradualmente o tráfego observado no ano anterior. Destes três portos, apenas o porto de Leixões manteve um desempenho negativo no final de 2023, mas expressivamente melhor que no primeiro semestre (atualmente, -1,6%, face a -4,9% no primeiro semestre).

Por sua vez, o porto de Aveiro tem vindo a registar continuamente no corrente ano movimento de contentores, ao contrário do que se verificou em 2022, com um registo insignificante deste tipo de tráfego.

No caso do porto de Setúbal, que registava um desempenho positivo no primeiro trimestre (+1,8%), tem vindo, desde então, a observar-se um contínuo abrandamento da atividade, apenas com uma inflexão pontual em novembro, dando origem ao fecho do ano de 2023 neste porto com uma evolução de -6,7% no movimento de contentores.

Finalmente, no caso do porto da Figueira da Foz, que partiu de uma evolução francamente favorável no primeiro trimestre deste ano (+52,2%) e apenas ligeira no final do primeiro semestre (+1,7%), foi-se observando a sua redução sucessiva de mês para mês, com exceção de agosto e dezembro, implicando um desempenho em 2023 desfavorável, de -12%, quando comparado com o ano transato.

Verifica-se que a variação média anual de contentores (expresso em TEU) dos últimos cinco anos no sistema portuário observa uma tendência crescente (+2,2%), resultando essencialmente da tendência positiva nos vários portos, com exceção de Lisboa e da Figueira da Foz, a que acresce o facto deste quinquénio incluir o período agudo da pandemia de covid-19, com a sua repercussão significativa nas trocas comerciais entre diferentes geografias em todo o mundo, naturalmente restringindo uma maior dinâmica do mercado portuário de contentores.

Assinale-se que, à quebra anteriormente verificada no porto de Lisboa, e atualmente em recuperação, não poderá ser omissa o clima de instabilidade laboral que se constatou neste período de cinco anos nesse porto (ver Quadro 10).

Poderá ainda referenciar-se que a elevada variação média anual verificada no porto de Aveiro se deve ao facto de apenas recentemente se ter começado a observar o movimento de contentores nessa infraestrutura portuária.

Quadro 10 – Contentores movimentados (10³ TEU) no período 2019-2023

Porto	2019	2020	2021	2022	2023	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ³ t)	Tx. Variação média anual (%)
Viana do Castelo	0,1	0,0	0,0				0,0	-100,0%
Leixões	685,8	703,9	717,8	713,5	701,8	23,5%	704,6	0,6%
Aveiro	0,0	0,0	0,0	0,2	18,6	0,6%	3,8	514,6%
Figueira da Foz	20,4	17,6	21,4	20,7	18,2	0,6%	19,7	-2,8%
Lisboa	461,7	299,4	367,3	395,6	419,4	14,1%	388,7	-2,4%
Setúbal	136,6	166,9	172,3	168,7	157,4	5,3%	160,4	3,6%
Sines	1.423,2	1.612,0	1.824,1	1.662,6	1.665,3	55,9%	1.637,4	4,0%
Total	2.727,8	2.799,9	3.102,9	2.961,4	2.980,8	100,0%	2.914,5	2,2%

✓ Tráfego com o *Hinterland* e em *Transshipment* (TEU)

Atendendo à forte representação e à natureza essencialmente distinta dos segmentos de *transshipment* e do tráfego com o *hinterland*, importa, para além de uma observação global, uma breve análise em cada um dos referidos segmentos, particularmente o das operações com o *hinterland*, que mede o pulso da economia, no que respeita às transações efetuadas, quer no mercado nacional, quer no mercado internacional (ver Quadro 11).

Quadro 11 – Contentores movimentados para o *hinterland* e em *transshipment* (Acumulado/2023)

Porto \ Contentores	<i>Hinterland</i>				<i>Transshipment</i>				Totais
	mil TEU	Proporção (%)	Quota (%)	Var. (%)	mil TEU	Proporção (%)	Quota (%)	Var. (%)	mil TEU
Leixões	654	93,3%	40,0%	0,0%	47	6,7%	3,5%	-19,8%	702
Aveiro	19	100,0%	1,1%			0,0%	0,0%		19
Figueira da Foz	18	100,0%	1,1%	-12,0%		0,0%	0,0%		18
Lisboa	414	98,7%	25,3%	6,1%	6	1,3%	0,4%	2,1%	419
Setúbal	151	96,0%	9,2%	41,9%	6	4,0%	0,5%		157
Sines	380	22,8%	23,2%	-29,0%	1 285	77,2%	95,6%	14,0%	1 665
Total Geral	1 637	54,9%	100,0%	-4,2%	1 344	45,1%	100,0%	7,2%	2 981

O volume de TEU movimentado em 2023 em operações *transshipment* (1,3 milhões de TEU), que corresponde a 45,1% do tráfego de contentores no sistema portuário, tem especial preponderância em Sines em que atinge uma proporção de 77,2%, ocorrendo ainda nos portos de Leixões, Setúbal e Lisboa *, mas com uma proporção expressivamente menor, ou seja, de, respetivamente, 6,7%, 4% e 1,3%.

A quota de mercado no tráfego de *transshipment* de contentores é liderada pelo porto de Sines, com 95,6%, a que se seguem os portos de Leixões (3,5%), Setúbal (0,5%) e Lisboa (0,4%).

O movimento de contentores com o *hinterland* (1,6 milhões de TEU), que apresenta uma proporção geral de 54,9%, é maioritariamente realizado em Leixões, que apresenta uma quota de mercado de 40%, a que se seguem os portos Lisboa com 25,3% e de Sines com 23,2%, e depois, num patamar mais baixo, o porto de Setúbal com 9,2% e, finalmente, os portos de Aveiro e da Figueira da Foz com quotas residuais de 1,1% cada um.

Assinale-se que, com exceção de Sines, onde o movimento de contentores com o *hinterland* apresenta apenas uma proporção de apenas 22,8%, em todos os demais portos, os contentores com origem ou destino no *hinterland* representam mais de 90% do tráfego de contentores, atingindo os 100% em Aveiro e na Figueira da Foz.

2.3 Movimento Geral de Navios

O sistema portuário registou no mês de dezembro, considerando as várias tipologias e operações realizadas aquando da sua estadia, 794 escalas de navios, o que representa um incremento de +8,9% em relação ao mês homólogo de 2022, contribuindo para aumentar o crescimento acumulado no ano de 2023 para +3,5% (em novembro era de +3%), correspondendo a 9 880 escalas, com os contributos mais relevantes dos portos de Lisboa (+199 escalas), de Aveiro (+176 escalas) e de Setúbal (+113 escalas) (ver Gráfico 8 e Quadro 12).

* Os valores de repartição dos tráfegos entre o *hinterland* e o *transshipment* no porto de Lisboa foram estimados com base em histórico anterior, em face da não disponibilização atual destes dados pela APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A..

Gráfico 8 – Escalas de navios nos 12 meses anteriores a dezembro de 2023 e períodos homólogos



Quadro 12 – Escalas de navios em dezembro e acumulado de 2023

Analisando os últimos cinco anos, observa-se uma tendência decrescente do número de navios que escalam o sistema portuário (-1,8%), o que foi influenciado significativamente pelo período pandémico de covid-19, em especial no biénio 2020-2021, que neste caso particular das escalas de navios, penalizou peculiarmente os portos que são escalados por navios de cruzeiro oceânico, com especial impacto nos portos de Lisboa, de Leixões e de Portimão (ver Quadro 13).

Quadro 13 – Escalas de navios no período de 2019-2023

Porto	2019	2020	2021	2022	2023	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ^{^3} t)	Tx. Variação média anual (%)
Viana do Castelo	200	202	250	252	222	2,2 %	83	2,6 %
Leixões	2.600	2.484	2.426	2.430	2.390	24,2 %	940	-2,1 %
Aveiro	1.031	972	1.058	845	1.021	10,3 %	392	-0,2 %
Figueira da Foz	458	461	417	464	442	4,5 %	180	-0,9 %
Lisboa	2.595	1.661	1.683	2.037	2.236	22,6 %	848	-3,7 %
Setúbal	1.533	1.616	1.697	1.512	1.625	16,4 %	649	1,5 %
Sines	2.119	1.995	1.949	1.927	1.866	18,9 %	788	-3,1 %
Faro	29	46	15	19	23	0,2 %	11	-5,6 %
Portimão	78	7	24	64	55	0,6 %	4	-8,4 %
Total	10.643	9.444	9.519	9.550	9.880	100,0 %	3.895	-1,8 %

O porto com maior número de escalas é o de Leixões, com uma quota de mercado de 24,2% e totalizando 2 390 escalas em 2023, o que representou uma quebra de movimentação de -1,6% relativamente a ano de 2022, a que se seguem Lisboa e Sines, respetivamente com 2 236 (+9,8%) e 1 866 (-3,2%) escalas e quotas de mercado, também respetivamente, de 22,6% e 18,9%.

Mas importa também analisar a dimensão dos navios que escalam os portos nacionais, observando-se que a arqueação bruta (AB) acumulada registou um acréscimo de +11,1%, atingindo 213 milhões, com mais destaque, no caso dos portos de maior dimensão, no porto de Sines (+12,2%), cuja dimensão média de navio cresceu +15,9%, contribuindo igualmente para o incremento deste parâmetro médio no sistema portuário para 21,6 mil (+7,4%) (ver Quadro 14).

Atenta a sua característica de porto de águas profundas, Sines é o porto que detém maior quota de arqueação bruta acumulada (43,8%), totalizando 93,4 milhões, sendo igualmente a infraestrutura portuária que regista a maior dimensão média de navio, ou seja, 50,1 mil, mais do dobro que a segunda infraestrutura portuária em termos de dimensão de navios.

Poderá ainda sublinhar-se o crescimento conjunto da arqueação bruta acumulada e da dimensão média dos navios, juntamente com Sines, nos portos, de Leixões, de Aveiro, de Lisboa e de Setúbal, sendo que os únicos portos que observaram reduções, de forma conjunta, nestes dois parâmetros, foram os de Viana do Castelo, da Figueira da Foz e de Faro.

Quadro 14 – Escalas de navios, arqueação bruta e dimensão média (Acumulado/2023)

Porto \ Navios	Jan - Dez / 2023			Quota (%)		Variação		
	Navios	AB (10 ³)	Dimensão Média AB (10 ³)	Navios	AB	Navios	AB	Dimensão Média
Viana do Castelo	222	965	4,3	2,2%	0,5%	-11,9%	-14,9%	-3,5%
Leixões	2 390	34 274	14,3	24,2%	16,1%	-1,6%	3,7%	5,4%
Aveiro	1 021	6 433	6,3	10,3%	3,0%	20,8%	30,4%	7,9%
Figueira da Foz	442	1 566	3,5	4,5%	0,7%	-4,7%	-6,0%	-1,3%
Lisboa	2 236	52 661	23,6	22,6%	24,7%	9,8%	15,4%	5,1%
Setúbal	1 625	22 365	13,8	16,4%	10,5%	7,5%	8,0%	0,5%
Sines	1 866	93 394	50,1	18,9%	43,8%	-3,2%	12,2%	15,9%
Portimão	55	1 270	23,1	0,6%	0,6%	-14,1%	-1,4%	14,7%
Faro	23	58	2,5	0,2%	0,0%	21,1%	-4,9%	-21,5%
Total Geral	9 880	212 986	21,6	100,0%	100,0%	3,5%	11,1%	7,4%

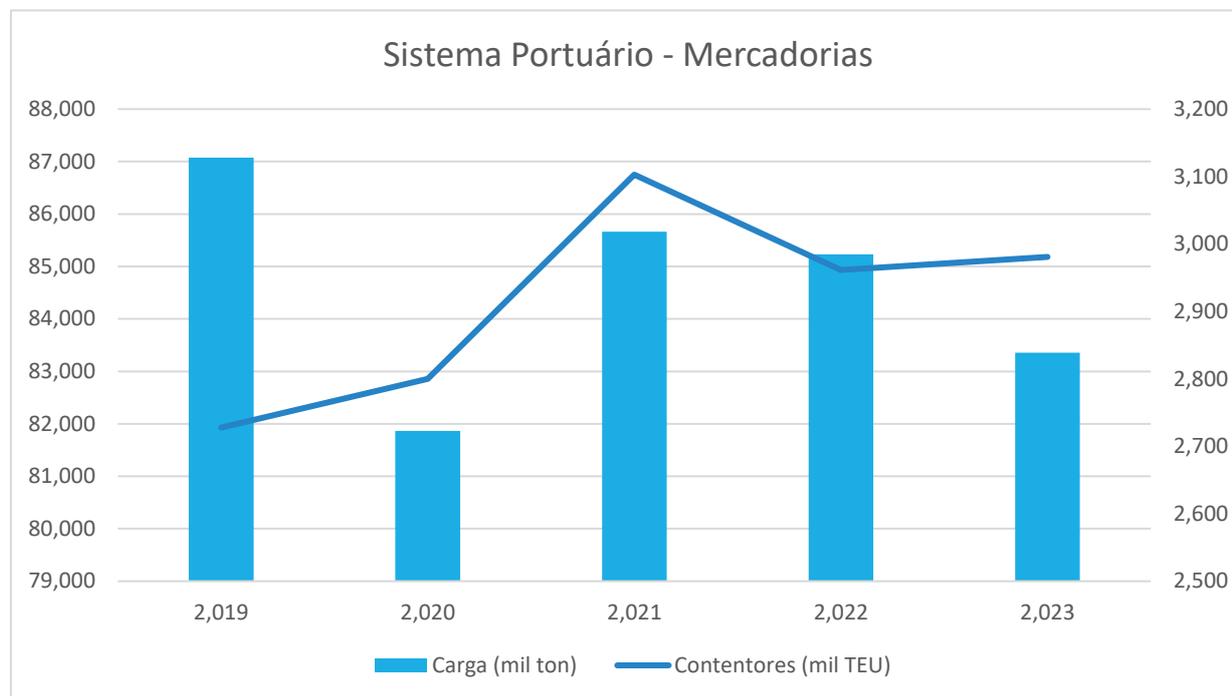
2.4 Síntese da Evolução nos Últimos Cinco Anos

No período de 2019 a 2023, o sistema portuário observou uma taxa de variação média anual de -1,1% em termos de movimentação de carga (ver Gráfico 9 e Quadro 15), no contexto da qual será de relevar o seguinte:

- Em termos globais, a movimentação registada no início do período (2019), 87,1 milhões de toneladas, caiu com alguma expressão em 2020, para 81,9 milhões de toneladas (-6%), devido à quebra da atividade económica e da mobilidade decorrente da pandemia de covid-19, tendo recuperado parcialmente em 2021, para 85,7 milhões de toneladas (+4,6%), valor este que foi ligeiramente reduzido no ano seguinte para 85,2 milhões de toneladas (-0,5%), e que caiu de forma mais expressiva, ou seja, -2,2%, em 2023, para 83,4 milhões de toneladas, facto a que não será certamente omissa a instabilidade da atual conjuntura macroeconómica mundial, em particular do conflito militar na Ucrânia e a que veio a acrescer a tensão no Médio Oriente;
- A Carga Geral foi a única categoria onde se regista uma taxa de variação média anual positiva, concretamente de +2,2%, essencialmente devido ao incremento médio da carga contentorizada de +2,4%, também apoiada pela Carga Fracionada (+1,7%), mas mitigada pela redução média do tráfego Ro-Ro (-0,8%);

- O movimento de contentores (expresso em TEU), também registou uma evolução média anual favorável, de +2,2%, sendo de relevar o facto do mesmo ter evoluído positivamente, mesmo no período mais agudo da situação pandémica, tendo inclusivamente atingido o seu máximo histórico de 3,1 milhões de TEU em 2021. Contudo, verificou uma redução com significado em 2022 (-4,6%), ligeiramente infletida em 2023 (+0,7%), estando o tráfego de contentores no sistema portuário atualmente no patamar dos 3 milhões de TEU;
- Foi na categoria dos Granéis Sólidos que se constatou uma taxa de variação média anual mais desfavorável (-4,2%), em especial pela redução do movimento de Carvão a uma expressão residual, devido ao encerramento das centrais termoelétricas de Sines e do Pêgo. Por sua vez, nos Minérios e nos Produtos Agrícolas, observaram-se evoluções médias de, respetivamente, +6,9% e +1,9%, registando os Outros Granéis Líquidos uma tendência média negativa (-1,4%);
- Os Granéis Líquidos também evoluíram em média de forma negativa (-3,5%), sublinhando-se os decréscimos nos vários tipos de produtos. Por exemplo, o Petróleo Bruto observou uma redução média anual de -4,2%, sendo que no caso dos outros produtos não fará sentido uma análise específica, em face dos resultados distorcidos que provocaria, atendendo a que houve uma alteração no formato de recolha e tratamento de dados, em finais de 2022, onde foi incluída uma nova tipologia de carga, concretamente ao Gás Liquefeito, o qual anteriormente se distribuía pelas tipologias dos Produtos Petrolíferos (no caso do Gás Liquefeito do Petróleo) e dos Outros Granéis Líquidos (no caso do Gás Natural Liquefeito).

Gráfico 9 – Evolução do movimento de mercadorias no Sistema Portuário no período de 2019-2023

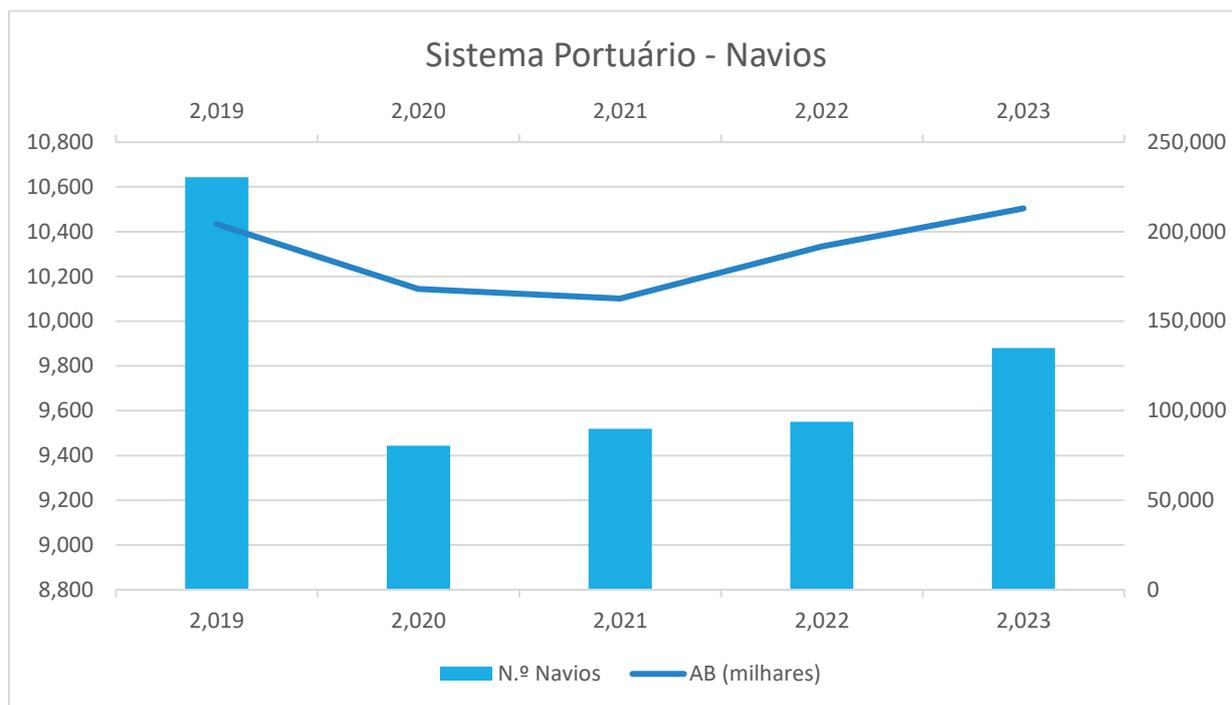


Quadro 15 – Evolução dos tráfegos no Sistema Portuário no período de 2019-2023

Porto \ Ano	2019	2020	2021	2022	2023	Variações	
						Δ% '23/'22	Δ% média '19-'23
CARGA (10³ ton)	87 072	81 864	85 663	85 234	83 355	-2,2%	-1,1%
<i>Carga Geral</i>	<i>37 427</i>	<i>38 483</i>	<i>42 850</i>	<i>40 347</i>	<i>40 768</i>	<i>1,0%</i>	<i>2,2%</i>
Contentorizada	30 266	31 819	34 771	32 444	33 306	2,7%	2,4%
Fracionada	5 277	4 928	6 108	5 973	5 637	-5,6%	1,7%
Ro-Ro	1 884	1 736	1 970	1 930	1 824	-5,5%	-0,8%
Granéis Sólidos	17 020	13 319	12 883	14 542	14 320	-1,5%	-4,2%
Minérios	1 068	1 200	1 162	1 100	1 395	26,8%	6,9%
Carvão	3 206	542	185	248	181	-26,9%	-51,2%
Produtos Agrícolas	5 102	4 679	4 727	4 800	5 512	14,8%	1,9%
Outros Granéis Líquidos	7 644	6 898	6 809	8 394	7 232	-13,9%	-1,4%
Granéis Líquidos	32 626	30 062	29 931	30 345	28 268	-6,8%	-3,5%
Petróleo Bruto	11 235	10 943	9 325	9 996	9 449	-5,5%	-4,2%
Produtos Petrolíferos	18 742	16 604	18 277	12 227	12 626	3,3%	-9,4%
Gás Liquefeito	0	0	0	5 455	4 421	-19,0%	
Outros Granéis Líquidos	2 649	2 516	2 329	2 666	1 772	-33,5%	-9,6%
CONTENTORES (10³ TEU)	2 728	2 800	3 103	2 961	2 981	0,7%	2,2%
N.º NAVIOS	10 643	9 444	9 519	9 550	9 880	3,5%	-1,8%
AB (10³)	204 130	168 016	162 627	191 752	212 986	11,1%	1,1%

O movimento de navios nesse mesmo período decresceu a um ritmo médio anual de -1,8%, contudo a arqueação bruta acumulada associada cresceu anualmente, em média, +1,1%, ou seja, ilustrando uma tendência de crescimento médio da dimensão dos navios que escalam o sistema portuário (ver Gráfico 10 e Quadro 15).

Gráfico 10 – Evolução do movimento de navios no Sistema Portuário no período de 2019-2023



No Anexo II apresentam-se quadros com as evoluções dos tráfegos nos vários portos do Continente no período de 2019 a 2023.

3. ENQUADRAMENTO IBÉRICO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA

Para uma apreciação mais realista do desempenho dos portos comerciais do continente no que respeita à atividade de movimentação de carga, é importante a contextualização com os portos espanhóis, com os quais partilham significativa área de *hinterland* e se encontram em concorrência direta num conjunto elevado de cargas e, particularmente, no domínio dos contentores.

Com este objetivo, apresenta-se neste ponto um breve *benchmarking* entre o desempenho dos portos nacionais e dos portos de Espanha, por tipologia de acondicionamento da carga e contentores (por comparação com a informação que é disponibilizada no Portal do *Puertos del Estado*).

3.1 Movimentação de Carga

A informação disponibilizada no Portal do *Puertos del Estado* sustenta uma evolução global negativa do sistema portuário de Espanha em 2023, de -3,3%, que se pode comparar com um desempenho mais favorável do sistema portuário nacional, onde, conforme anteriormente referido, se constatou uma variação da movimentação acumulada, no mesmo ano, de -2,2% (ver Quadro 16).

Quadro 16 – Carga movimentada nos portos de Portugal e de Espanha (Acumulado/2023)

Sistema Portuário	Jan - Dez / 2023							
	Carga Geral		Granéis Sólidos		Granéis Líquidos		Totais	
	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)
Portugal	40 768	1,0%	14 320	-1,5%	28 268	-6,8%	83 355	-2,2%
Espanha	262 692	-2,9%	90 448	-3,7%	175 064	-3,7%	528 204	-3,3%

Contudo, os portos espanhóis movimentaram nesse período 528,2 milhões de toneladas, ou seja 6,3 vezes mais que o sistema portuário nacional (83,4 milhões de toneladas), o que poderá ser comparado com um rácio de 4,6 relativo à população e de 5,5 no que reporta ao Produto Interno Produto.

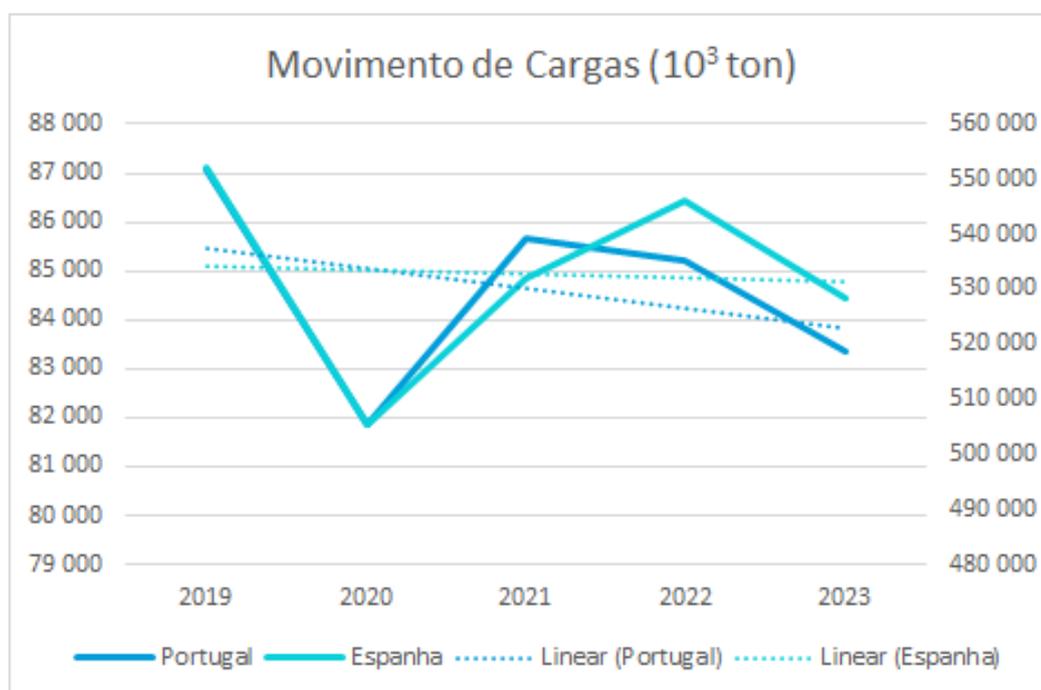
Por grandes categorias de carga, verifica-se o seguinte:

- Na categoria da Carga Geral o sistema portuário nacional observou um movimento maior que no ano anterior, em +1%, tendo-se verificado, no caso de Espanha, uma quebra de -2,9%, ilustrando um melhor desempenho dos portos nacionais nesta categoria de carga;

- Nos Granéis Sólidos o desempenho de Portugal continuou a ser melhor que o de Espanha, na medida em que no sistema portuário nacional se verificou um decréscimo de movimento de -1,5% e no sistema portuário espanhol esta categoria de mercadorias observou uma redução de maior expressão (-3,7%); e
- No que concerne aos Granéis Líquidos, a situação inverte-se, sendo mais favorável para o sistema portuário espanhol, que registou uma redução de -3,7%, por comparação com a quebra de -6,8% verificada no conjunto dos portos nacionais.

Se monitorizarmos a evolução dos dois sistemas portuários – Português e Espanhol – nos últimos cinco anos, poderá observar-se que ambos os sistemas portuários viram a sua carga reduzir-se numa proporção idêntica, de -4,3% (ver Gráfico 11).

Gráfico 11 – Carga movimentada nos portos de Portugal e de Espanha nos últimos 5 anos



3.2 Tráfego de Contentores

Concentrando-nos apenas no movimento de contentores, observa-se também um melhor desempenho do sistema portuário nacional, que registou um incremento de movimentação de +0,7% em 2023, totalizando 3 milhões de TEU, que se compara com a quebra de -4,5% dos portos espanhóis que movimentaram 16,3 milhões de TEU no mesmo ano (ver Quadro 17).

Quadro 17 – Contentores movimentados nos portos de Portugal e de Espanha (Acumulado/2023)

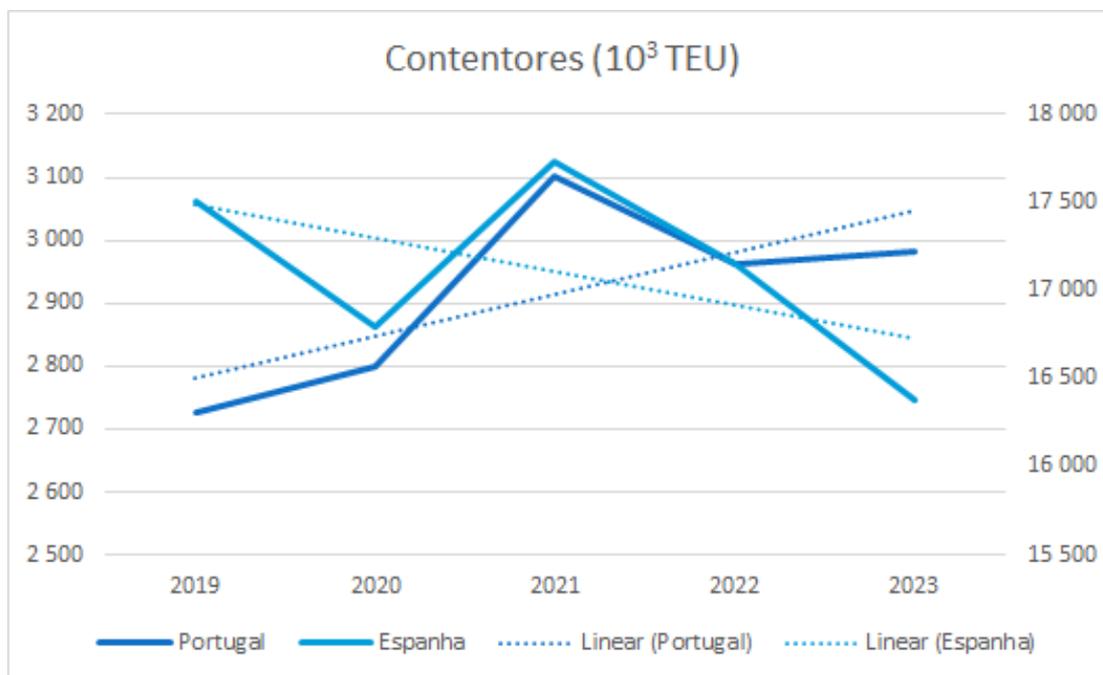
Sistema Portuário	Jan - Dez / 2023 mil TEU	Variação (%)
Portugal	2 981	0,7%
<i>Hinterland</i>	1 637	-4,2%
<i>Transshipment</i>	1 344	7,2%
Espanha	16 379	-4,5%
<i>Hinterland</i>	7 982	-4,1%
<i>Transshipment</i>	8 397	-4,9%

Por tipos de tráfego, pode observar-se que ambos os sistemas portuários registam uma redução de tráfego com o *hinterland* da mesma ordem de grandeza, apesar de ligeiramente com maior expressão em Portugal (-4,2%) do que em Espanha (-4,1%).

Ao contrário, no caso do tráfego de *transshipment*, o sistema portuário português cresceu +7,2% no ano de 2023 quando comparado com o ano anterior, enquanto os portos espanhóis observaram no seu conjunto uma quebra de -4,9%.

Se observarmos a evolução do tráfego de contentores nos dois sistemas portuários desde 2019, os portos nacionais ganharam +9,3% do tráfego observado no início desse quinquénio, enquanto em Espanha se registou uma quebra de -6,5% (ver Gráfico 12).

Gráfico 12 – Contentores movimentados nos portos de Portugal e de Espanha nos últimos 5 anos



ANEXO I

Desempenho dos Mercados Portuários

Carga Geral	Dez. 2023	Variação		Acumul. 2023		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Carga Contentorizada	2 820	506	21,9%	33 306	100,0% 40,0%	862	2,7%
Viana do Castelo				0	0,0%	0	
Leixões	554	73	15,2%	6 993	21,0%	-44	-0,6%
Aveiro	25	21	540,2%	155	0,5%	150	3006,4%
Figueira da Foz	11	2	26,5%	134	0,4%	-25	-15,6%
Lisboa	443	95	27,3%	4 441	13,3%	527	13,5%
Setúbal	119	-38	-24,4%	1 574	4,7%	-160	-9,2%
Sines	1 668	352	26,8%	20 009	60,1%	414	2,1%
Faro		0			0,0%	0	
Carga Fraccionada	418	-124	-23,0%	5 637	100,0% 6,8%	-335	-5,6%
Viana do Castelo	12	-2	-15,5%	155	2,8%	-72	-31,8%
Leixões	108	-5	-4,1%	1 391	24,7%	182	15,1%
Aveiro	116	-61	-34,5%	1 640	29,1%	-506	-23,6%
Figueira da Foz	106	13	14,4%	982	17,4%	6	0,6%
Lisboa	13	-13	-49,7%	211	3,7%	26	14,1%
Setúbal	59	-60	-50,7%	1 236	21,9%	23	1,9%
Sines	4	3	229,9%	19	0,3%	3	22,1%
Faro		0		3	0,1%	3	
Ro-Ro	148	-7	-4,6%	1 824	100,0% 2,2%	-106	-5,5%
Viana do Castelo	0	0	130,0%	0	0,0%	0	1590,0%
Leixões	93	0	-0,5%	1 325	72,6%	-133	-9,1%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal	54	-2	-3,5%	468	25,6%	44	10,3%
Sines	1	-5	-84,8%	32	1,7%	-17	-34,7%
Faro		0			0,0%	0	
Totais	3 385	374	12,4%	40 768	48,9%	421	1,0%

Granéis Sólidos	Dez. 2023	Variação		Acumul. 2023		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Minérios	112	-15	-11,9%	1 395	0,0% 1,7%	295	26,8%
Viana do Castelo		0		1		1	
Leixões	69	-1	-1,5%	650		111	20,5%
Aveiro		0				0	
Figueira da Foz		0				0	
Lisboa		0				0	
Setúbal	42	-14	-24,8%	599		39	6,9%
Sines		0		145		145	
Faro		0				0	
Carvão	0	0		181	0,0% 0,2%	-67	-26,9%
Viana do Castelo		0				0	
Leixões		0				0	
Aveiro		0				0	
Figueira da Foz		0				0	
Lisboa		0				0	
Setúbal		0		181		-37	-16,9%
Sines		0				-30	-100,0%
Faro		0				0	
Produtos Agrícolas	532	32	6,4%	5 512	0,0% 6,6%	712	14,8%
Viana do Castelo	1	-1	-41,1%	32		-1	-2,9%
Leixões	50	-26	-34,7%	658		-2	-0,2%
Aveiro	117	35	42,4%	1 159		985	566,1%
Figueira da Foz		0		6		-8	-58,2%
Lisboa	304	-29	-8,7%	3 516		-357	-9,2%
Setúbal	61	61		138		103	300,3%
Sines		-5	-100,0%	2		-5	-68,1%
Faro		-2	-100,0%			-5	-100,0%
Outros Granéis Sólidos	521	-87	-14,4%	7 232	0,0% 8,7%	-1 163	-13,9%
Viana do Castelo	9	-3	-23,2%	92		-48	-34,3%
Leixões	72	-32	-30,6%	1 187		-449	-27,5%
Aveiro	94	-13	-12,0%	1 169		-905	-43,6%
Figueira da Foz	64	0	0,3%	910		-126	-12,1%
Lisboa	90	-62	-40,5%	1 611		192	13,5%
Setúbal	183	24	15,3%	1 898		168	9,7%
Sines	9	4	104,2%	289		-1	-0,4%
Faro		-8	-100,0%	75		6	9,4%
Totais	1 165	-70	-5,7%	14 320	17,2%	-223	-1,5%

Granéis Líquidos	Dez. 2023	Variação		Acumul. 2023		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Petróleo Bruto	746	126	20,4%	9 449	100,0%	-547	-5,5%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões		0		18	0,2%	-35	-66,4%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal		0			0,0%	0	
Sines	746	126	20,4%	9 431	99,8%	-512	-5,1%
Faro		0			0,0%	0	
Produtos Petrolíferos	1 169	226	24,0%	12 626	100,0%	399	3,3%
Viana do Castelo	2	-2	-42,9%	26	0,2%	-12	-31,5%
Leixões	192	41	27,2%	2 296	18,2%	155	7,2%
Aveiro	35	-1	-3,1%	515	4,1%	434	538,4%
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	85	-6	-6,7%	1 026	8,1%	111	12,2%
Setúbal	7	5	170,8%	76	0,6%	-6	-7,1%
Sines	848	189	28,7%	8 687	68,8%	-283	-3,2%
Faro		0			0,0%	0	
Gás Liquefeito	381	3	0,7%	4 421	100,0%	-1 034	-19,0%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	14	7	100,9%	129	2,9%	-1	-0,8%
Aveiro	8	-6	-41,8%	148	3,3%	114	337,6%
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal		0			0,0%	0	
Sines	359	1	0,4%	4 145	93,7%	-1 147	-21,7%
Faro		0			0,0%	0	
Outros Granéis Líquidos	149	-39	-20,9%	1 772	100,0%	-894	-33,5%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	1	1		14	0,8%	-14	-51,3%
Aveiro	71	-16	-18,8%	777	43,8%	-602	-43,7%
Figueira da Foz		0			0,0%	-15	-100,0%
Lisboa	46	9	24,1%	611	34,5%	196	47,3%
Setúbal	16	0	1,4%	151	8,5%	-57	-27,3%
Sines	15	-33	-69,1%	219	12,4%	-402	-64,7%
Faro		0			0,0%	0	
Totais	2 445	316	14,8%	28 268	33,9%	-2 077	-6,8%

ANEXO II

Evolução dos Tráfegos Portuários entre 2019 e 2023

Porto \ Ano	2019	2020	2021	2022	2023	Variações	
						Δ% '23/'22	Δ% média '19-'23
SISTEMA PORTUÁRIO							
CARGA (ton)	87 072 425	81 864 448	85 663 315	85 233 591	83 355 079	-2,2%	-1,1%
<i>Carga Geral</i>	<i>37 426 582</i>	<i>38 483 105</i>	<i>42 849 527</i>	<i>40 346 851</i>	<i>40 767 545</i>	<i>1,0%</i>	<i>2,2%</i>
Contentorizada	30 265 557	31 818 604	34 771 402	32 443 692	33 305 823	2,7%	2,4%
Fracionada	5 277 384	4 928 408	6 107 921	5 972 818	5 637 374	-5,6%	1,7%
Ro-Ro	1 883 641	1 736 093	1 970 204	1 930 341	1 824 348	-5,5%	-0,8%
Granéis Sólidos	17 019 748	13 319 437	12 882 632	14 542 172	14 319 538	-1,5%	-4,2%
Minérios	1 067 521	1 200 268	1 162 027	1 099 610	1 394 712	26,8%	6,9%
Carvão	3 206 258	542 242	184 578	248 016	181 256	-26,9%	-51,2%
Produtos Agrícolas	5 102 388	4 678 881	4 727 140	4 800 101	5 511 804	14,8%	1,9%
Outros Granéis Líquidos	7 643 581	6 898 046	6 808 887	8 394 445	7 231 766	-13,9%	-1,4%
Granéis Líquidos	32 626 095	30 061 906	29 931 156	30 344 568	28 267 996	-6,8%	-3,5%
Petróleo Bruto	11 234 951	10 942 520	9 324 558	9 996 183	9 448 811	-5,5%	-4,2%
Produtos Petrolíferos	18 741 730	16 603 872	18 277 411	12 226 739	12 625 693	3,3%	-9,4%
Gás Liquefeito	0	0	0	5 455 205	4 421 405	-19,0%	
Outros Granéis Líquidos	2 649 414	2 515 514	2 329 187	2 666 441	1 772 087	-33,5%	-9,6%
CONTENTORES (TEU)	2 727 799	2 799 865	3 102 884	2 961 362	2 980 767	0,7%	2,2%
N.º NAVIOS	10 643	9 444	9 519	9 550	9 880	3,5%	-1,8%
AB	204 130 490	168 015 979	162 627 034	191 751 613	212 986 348	11,1%	1,1%
VIANA DO CASTELO							
CARGA (ton)	380 198	357 167	376 775	439 634	306 753	-30,2%	-5,2%
<i>Carga Geral</i>	<i>187 621</i>	<i>170 354</i>	<i>175 748</i>	<i>227 773</i>	<i>155 473</i>	<i>-31,7%</i>	<i>-4,6%</i>
Contentorizada	773	28	31		11		-65,5%
Fracionada	186 848	170 326	175 717	227 763	155 293	-31,8%	-4,5%
Ro-Ro				10	169	1590,0%	
Granéis Sólidos	146 657	147 575	149 924	173 422	124 936	-28,0%	-3,9%
Minérios			756		502		
Carvão							
Produtos Agrícolas	42 880	14 659	5 887	33 227	32 279	-2,9%	-6,9%
Outros Granéis Líquidos	103 777	132 916	143 281	140 195	92 155	-34,3%	-2,9%
Granéis Líquidos	45 920	39 238	51 103	38 439	26 344	-31,5%	-13,0%
Petróleo Bruto							
Produtos Petrolíferos	45 920	39 238	51 103	38 439	26 344	-31,5%	-13,0%
Gás Liquefeito							
Outros Granéis Líquidos							
CONTENTORES (TEU)	137	2	8				-100,0%
N.º NAVIOS	200	202	250	252	222	-11,9%	2,6%
AB	831 727	819 645	859 215	1 134 911	965 270	-14,9%	3,8%
LEIXÕES							
CARGA (ton)	19 556 005	17 075 968	15 183 157	14 891 161	14 660 586	-1,5%	-6,9%
<i>Carga Geral</i>	<i>9 165 992</i>	<i>9 338 576</i>	<i>9 937 610</i>	<i>9 702 654</i>	<i>9 708 314</i>	<i>0,1%</i>	<i>1,4%</i>
Contentorizada	6 810 452	7 004 136	7 112 011	7 036 327	6 992 826	-0,6%	0,7%
Fracionada	1 033 921	998 716	1 296 515	1 208 540	1 390 571	15,1%	7,7%
Ro-Ro	1 321 619	1 335 724	1 529 084	1 457 787	1 324 917	-9,1%	0,1%
Granéis Sólidos	2 630 742	2 183 633	2 530 583	2 835 971	2 495 691	-12,0%	-1,3%
Minérios	544 617	676 313	557 344	539 849	650 494	20,5%	4,5%
Carvão							
Produtos Agrícolas	640 148	568 560	562 620	660 104	658 495	-0,2%	0,7%
Outros Granéis Líquidos	1 445 977	938 760	1 410 619	1 636 018	1 186 702	-27,5%	-4,8%
Granéis Líquidos	7 759 271	5 553 759	2 714 964	2 352 536	2 456 581	4,4%	-25,0%
Petróleo Bruto	4 148 337	2 605 745	244 802	53 418	17 922	-66,4%	-74,4%
Produtos Petrolíferos	3 233 763	2 564 883	2 226 625	2 141 495	2 296 416	7,2%	-8,2%
Gás Liquefeito				129 618	128 593	-0,8%	
Outros Granéis Líquidos	377 171	383 131	243 537	28 005	13 650	-51,3%	-56,4%
CONTENTORES (TEU)	685 830	703 944	717 830	713 468	701 813	-1,6%	0,6%
N.º NAVIOS	2 600	2 484	2 426	2 430	2 390	-1,6%	-2,1%
AB	35 425 778	28 516 243	26 924 423	33 057 004	34 274 344	3,7%	-0,8%

Porto \ Ano	2019	2020	2021	2022	2023	Variações	
						Δ% '23/'22	Δ% média '19-'23
AVEIRO							
CARGA (ton)	5 495 853	4 820 628	5 679 050	5 893 167	5 562 909	-5,6%	0,3%
<i>Carga Geral</i>	<i>1 513 131</i>	<i>1 410 136</i>	<i>1 973 392</i>	<i>2 151 681</i>	<i>1 795 086</i>	<i>-16,6%</i>	<i>4,4%</i>
Contentorizada	277	26	12	4 979	154 667	3006,4%	386,1%
Fracionada	1 512 854	1 410 110	1 973 380	2 146 702	1 640 419	-23,6%	2,0%
Ro-Ro							
Granéis Sólidos	2 536 021	2 091 337	2 227 402	2 248 210	2 328 553	3,6%	-2,1%
Minérios							
Carvão							
Produtos Agrícolas	1 077 049	890 568	814 365	174 023	1 159 229	566,1%	1,9%
Outros Granéis Líquidos	1 458 972	1 200 769	1 413 037	2 074 187	1 169 324	-43,6%	-5,4%
Granéis Líquidos	1 446 701	1 319 155	1 478 256	1 493 276	1 439 270	-3,6%	-0,1%
Petróleo Bruto							
Produtos Petrolíferos	556 674	488 756	815 545	80 604	514 598	538,4%	-1,9%
Gás Liquefeito				33 819	147 978	337,6%	
Outros Granéis Líquidos	890 027	830 399	662 711	1 378 853	776 694	-43,7%	-3,3%
CONTENTORES (TEU)	13	6	1	215	18 553	8529,3%	514,6%
N.º NAVIOS	1 031	972	1 058	845	1 021	20,8%	-0,2%
AB	5 810 643	5 104 640	5 810 047	4 934 386	6 432 591	30,4%	2,6%
FIGUEIRA DA FOZ							
CARGA (ton)	1 932 747	1 963 800	1 813 722	2 200 650	2 032 643	-7,6%	1,3%
<i>Carga Geral</i>	<i>1 144 000</i>	<i>1 115 720</i>	<i>1 109 301</i>	<i>1 135 010</i>	<i>1 116 235</i>	<i>-1,7%</i>	<i>-0,6%</i>
Contentorizada	156 146	132 372	170 954	159 222	134 441	-15,6%	-3,7%
Fracionada	987 854	983 348	938 347	975 788	981 794	0,6%	-0,2%
Ro-Ro							
Granéis Sólidos	769 504	842 093	694 523	1 050 383	916 408	-12,8%	4,5%
Minérios							
Carvão							
Produtos Agrícolas	16 074	31 413	11 673	14 339	5 997	-58,2%	-21,8%
Outros Granéis Líquidos	753 430	810 680	682 850	1 036 044	910 411	-12,1%	4,8%
Granéis Líquidos	19 243	5 987	9 898	15 257	0	-100,0%	-100,0%
Petróleo Bruto							
Produtos Petrolíferos							
Gás Liquefeito							
Outros Granéis Líquidos	19 243	5 987	9 898	15 257		-100,0%	-100,0%
CONTENTORES (TEU)	20 402	17 644	21 403	20 734	18 242	-12,0%	-2,8%
N.º NAVIOS	458	461	417	464	442	-4,7%	-0,9%
AB	1 617 127	1 706 437	1 522 633	1 666 448	1 566 040	-6,0%	-0,8%
LISBOA							
CARGA (ton)	11 472 065	9 023 805	9 430 604	10 721 230	11 416 574	6,5%	-0,1%
<i>Carga Geral</i>	<i>4 886 785</i>	<i>3 066 466</i>	<i>3 856 958</i>	<i>4 099 235</i>	<i>4 652 377</i>	<i>13,5%</i>	<i>-1,2%</i>
Contentorizada	4 719 258	2 960 381	3 691 676	3 914 264	4 441 400	13,5%	-1,5%
Fracionada	159 021	105 350	165 282	184 971	210 977	14,1%	7,3%
Ro-Ro	8 506	735					-100,0%
Granéis Sólidos	4 924 355	4 656 556	4 412 684	5 292 465	5 127 206	-3,1%	1,0%
Minérios	8 236	4 484					-100,0%
Carvão							
Produtos Agrícolas	3 319 036	3 155 728	3 307 624	3 872 502	3 515 730	-9,2%	1,4%
Outros Granéis Líquidos	1 597 083	1 496 344	1 105 060	1 419 963	1 611 476	13,5%	0,2%
Granéis Líquidos	1 660 925	1 300 783	1 160 962	1 329 530	1 636 991	23,1%	-0,4%
Petróleo Bruto							
Produtos Petrolíferos	1 248 854	944 062	739 145	914 402	1 025 652	12,2%	-4,8%
Gás Liquefeito							
Outros Granéis Líquidos	412 071	356 721	421 817	415 128	611 339	47,3%	10,4%
CONTENTORES (TEU)	461 650	299 438	367 268	395 597	419 430	6,0%	-2,4%
N.º NAVIOS	2 595	1 661	1 683	2 037	2 236	9,8%	-3,7%
AB	51 044 329	21 352 655	23 211 206	45 649 917	52 660 850	15,4%	0,8%

Porto \ Ano	2019	2020	2021	2022	2023	Variações	
						Δ% '23/'22	Δ% média '19-'23
SETÚBAL							
CARGA (ton)	6 339 537	6 285 257	6 580 404	6 202 431	6 320 205	1,9%	-0,1%
<i>Carga Geral</i>	<i>3 235 031</i>	<i>3 282 330</i>	<i>3 708 505</i>	<i>3 371 046</i>	<i>3 277 351</i>	<i>-2,8%</i>	<i>0,3%</i>
Contentorizada	1 444 153	1 780 906	1 769 966	1 733 807	1 573 786	-9,2%	2,2%
Fracionada	1 271 195	1 144 738	1 543 150	1 213 239	1 236 003	1,9%	-0,7%
Ro-Ro	519 683	356 686	395 389	424 000	467 562	10,3%	-2,6%
Granéis Sólidos	2 742 094	2 671 302	2 532 566	2 541 952	2 815 829	10,8%	0,7%
Minérios	463 342	499 417	588 197	559 761	598 572	6,9%	6,6%
Carvão	249 397	150 693	172 118	218 082	181 256	-16,9%	-7,7%
Produtos Agrícolas	4 201	15 653	22 070	34 444	137 882	300,3%	139,4%
Outros Granéis Líquidos	2 025 154	2 005 539	1 750 181	1 729 665	1 898 119	9,7%	-1,6%
Granéis Líquidos	362 412	331 625	339 333	289 433	227 025	-21,6%	-11,0%
Petróleo Bruto							
Produtos Petrolíferos	92 103	88 334	101 112	81 685	75 905	-7,1%	-4,7%
Gás Liquefeito							
Outros Granéis Líquidos	270 309	243 291	238 221	207 748	151 120	-27,3%	-13,5%
CONTADORES (TEU)	136 551	166 858	172 304	168 738	157 403	-6,7%	3,6%
N.º NAVIOS	1 533	1 616	1 697	1 512	1 625	7,5%	1,5%
AB	22 495 651	21 388 889	22 057 486	20 710 056	22 364 951	8,0%	-0,1%
SINES							
CARGA (ton)	41 784 218	42 156 923	46 554 095	44 812 149	42 977 362	-4,1%	0,7%
<i>Carga Geral</i>	<i>17 292 931</i>	<i>20 099 523</i>	<i>22 088 013</i>	<i>19 659 452</i>	<i>20 059 705</i>	<i>2,0%</i>	<i>3,8%</i>
Contentorizada	17 134 498	19 940 755	22 026 752	19 595 093	20 008 692	2,1%	4,0%
Fracionada	124 600	115 820	15 530	15 815	19 313	22,1%	-37,3%
Ro-Ro	33 833	42 948	45 731	48 544	31 700	-34,7%	-1,6%
Granéis Sólidos	3 159 664	546 041	289 442	326 600	435 872	33,5%	-39,1%
Minérios	51 326	20 054	15 730		145 144		29,7%
Carvão	2 956 861	391 549	12 460	29 934		-100,0%	-100,0%
Produtos Agrícolas	3 000	2 300	2 901	6 862	2 192	-68,1%	-7,5%
Outros Granéis Líquidos	148 477	132 138	258 351	289 804	288 536	-0,4%	18,1%
Granéis Líquidos	21 331 623	21 511 359	24 176 640	24 826 097	22 481 785	-9,4%	1,3%
Petróleo Bruto	7 086 614	8 336 775	9 079 756	9 942 765	9 430 889	-5,1%	7,4%
Produtos Petrolíferos	13 564 416	12 478 599	14 343 881	8 970 114	8 686 778	-3,2%	-10,5%
Gás Liquefeito				5 291 768	4 144 834	-21,7%	
Outros Granéis Líquidos	680 593	695 985	753 003	621 450	219 284	-64,7%	-24,7%
CONTADORES (TEU)	1 423 216	1 611 973	1 824 070	1 662 610	1 665 326	0,2%	4,0%
N.º NAVIOS	2 119	1 995	1 949	1 927	1 866	-3,2%	-3,1%
AB	85 517 888	88 981 195	81 956 984	83 248 652	93 393 568	12,2%	2,2%
PORTIMÃO							
N.º NAVIOS	78	7	24	64	55	-14,1%	-8,4%
AB	1 297 700	8 437	244 437	1 288 775	1 270 293	-1,4%	-0,5%
FARO							
CARGA (ton)	111 802	180 900	45 508	73 169	78 047	6,7%	-8,6%
<i>Carga Geral</i>	<i>1 091</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>3 004</i>		<i>28,8%</i>
Contentorizada							
Fracionada	1 091				3 004		28,8%
Ro-Ro							
Granéis Sólidos	110 711	180 900	45 508	73 169	75 043	2,6%	-9,3%
Minérios							
Carvão							
Produtos Agrícolas				4 600		-100,0%	
Outros Granéis Líquidos	110 711	180 900	45 508	68 569	75 043	9,4%	-9,3%
Granéis Líquidos	0	0	0	0	0		
Petróleo Bruto							
Produtos Petrolíferos							
Gás Liquefeito							
Outros Granéis Líquidos							
N.º NAVIOS	29	46	15	19	23	21,1%	-5,6%
AB	89 647	137 838	40 603	61 464	58 441	-4,9%	-10,1%

